

BIBLIOTECA BENN DOS
6 CENTAVOS Nº. 82



ESCOTISMO E
OUTROS
MOVIMENTOS

por
Sir. Robert Baden - Powell

LONDRES, ERNEST BENN LIMITADA

Baixado: "The Dump" de Scoutscan.com http://www.thedump.scoutscan.com
--

Nota do editor:

O leitor lembra-se que estes textos foram escritos há muito tempo. Consequentemente, eles podem usar alguns termos ou expressar sentimentos, que eram atuais naquele momento, independentemente do que nós podemos pensar sobre o início do século XXI. Por razões de rigor histórico, eles foram preservados em sua forma original.

Se você os achar ofensivos, pedimos que por favor, apague este arquivo do seu sistema.

Este e outros textos de Escotismo tradicionais podem ser baixados no site: "The Dump".

BIBLIOTECA DO BENN SEIS CENTAVOS DE LIBRA INGLESA

LISTA COMPLETA DE TÍTULOS JÁ PUBLICADOS

No.	<i>COMPLETE LIST OF TITLES ALREADY PUBLISHED</i>
1.	A HISTORY OF ENGLAND by D. C. Somervell.
2.	WORLD OF GREECE AND ROME by Edwyn Bevan.
3.	EASTERN ART AND LITERATURE by Sir E. Denison Ross.
4.	ROMAN BRITAIN by Gordon Home.
5.	THE ORIGINS OF CIVILIZATION by E. N. Fallaire.
6.	THE ORIGINS OF AGRICULTURE by Harold Peake.
7.	NUTRITION AND DIETETICS by Professor E. P. Cathcart.
8.	A HISTORY OF EUROPE, 476-1925 by R. B. Mowat.
9.	THE HOLY ROMAN EMPIRE by E. F. Jacob.
10.	A HISTORY OF WESTERN EUROPE, 1815-1926 by D. C. Somervell.
11.	A HISTORY OF GERMANY by W. Harbutt Dawson.
12.	A HISTORY OF RUSSIA by Prince Mirsky.
13.	A HISTORY OF ITALY by Mrs. G. M. Trevelyan.
14.	A HISTORY OF THE U.S.A. by Professor Robert McElroy.
15.	A HISTORY OF CHINA by Professor W. E. Soothill.
16.	THE PAPACY by A. L. Maycock.
17.	ANCIENT EGYPT by Arthur Weigall.
18.	A HISTORY OF INDIA by Edward Thompson.
19.	ISLÁM by Sir E. Denison Ross.
20.	THE REFORMATION by David Ogg.
21.	THE PRESS by Sir Alfred Robbins.
22.	RAILWAYS by Lord Monkswell.
23.	ENGLISH WATER COLOUR PAINTERS by C. E. Hughes.
24.	GREAT PHILOSOPHIES OF THE WORLD by C. E. M. Joad.
25.	THE WAR ON LAND, 1914-1918 by Douglas Jerrold.
26.	BRITISH PRIME MINISTERS OF THE 18th CENTURY by Professor F. J. C. Hearnshaw.
27.	CRIMINOLOGY by Horace Wyndham.
28.	THE FRENCH NOVEL by Professor H. Ashton.
29.	THE FREEWILL PROBLEM by Professor H. Wildon Carr.
30.	THE BRITISH CONSTITUTION by Sir Sidney Low.
31.	OCEANS AND RIVERS by Miss E. G. R. Taylor.
32.	THE ENGLISH STAGE by Professor Allardyce Nicoll.
33.	ENGLISH FOLKLORE by A. R. Wright.
34.	ATHENS by E. H. Warmington.
35.	THE ENGLISH LANGUAGE by Professor E. Weekley.
36.	ASTROPHYSICS by W. M. Smart.
37.	SCIENCE AND REALITY by Professor R. A. Sampson.
38.	A HISTORY OF WESTERN EUROPE, 1-455 by M. Cary.
39.	THE ELIZABETHAN DRAMATISTS (except Shakespeare) by C. Sisson.
40.	PRE-ROMAN BRITAIN by H. J. Massingham.
41.	THE LEGAL SYSTEM OF ENGLAND by Prof. de Montmorency.
42.	THE ISLAMIC FAITH by Sir Thomas Arnold.
43.	DANTE by Professor C. Foligan.
44.	A HISTORY OF JAPAN by J. Ingram Bryan.
45.	INSECTS by Professor F. Balfour Browne.
46.	THE BLACK DEATH by G. G. Coulton.
47.	EARLY CHRISTIANITY AND ITS RIVALS by Canon G. H. Box.
48.	ENGLISH ECONOMIC HISTORY by Elizabeth Levett.
49.	MARRIAGE by Professor E. Westermarck.

(List continued on inside back cover.)

BENN'S SIXPENNY LIBRARY



SCOUTING AND YOUTH MOVEMENTS

By Sir ROBERT BADEN-POWELL, Bart.,
G.C.M.G., G.C.V.O., K.C.B.
The Chief Scout



LONDON: ERNEST BENN LIMITED
BOUVERIE HOUSE, FLEET ST. E.C.

Nenhum homem empreende um trabalho mais divino do que aquele que se preocupa com a educação de seus filhos e dos filhos dos outros. —
ARISTÓTELES.

Primeira publicação 1929

FEITO E IMPRESSO NA GRÃ-
BRETANHA POR
BILLING & IRMAOS, LTDA.,
GUILDFORD E ESHER

PREFÁCIO

O público de hoje está em grande parte ocupado com estrelas de cinema, jogos de críquete, finais da Copa e assassinatos. Isto tem sido assim, também, no passado; e é graças a este interesse em falsos valores que a nação está sofrendo hoje sob seus muitos males. Se o país deseja espantar a desgraça que está à espreita, ele deve purificar-se de suas favelas e da desgraça e miséria na massa de seu povo. O país deve ajudá-los na sua total falta de religião e felicidade. Ele deve acordar para a necessidade de uma educação mais verdadeira, para a geração que se aproxima dos cidadãos. O sucesso ou o fracasso de nossa nação está nas mãos daqueles que são atualmente meninos e meninas.

Nós, da geração atual, negligenciamos o nosso dever de não prevenir os males da atualidade; é nosso direito e única maneira de remediar esta situação garantir que os membros da próxima geração sejam devidamente preparados, não apenas através de uma escolarização nos três "R's", mas através do desenvolvimento do caráter e a prática do cristianismo em suas vidas diárias. Sobre esta base, eles poderão se elevar para um melhor padrão de vida e felicidade. É um objetivo, para se atingir esses objetivos, a formação nos movimentos da juventude, tais como os dos Escoteiros e Bandeirantes; e o sucesso já alcançado por estes, bem como pelos movimentos de jovens da Igreja, a Associação Cristã de Moços e outras organizações de adolescentes, nos dá as esperanças mais altas do que é possível nesta direção.

Nas páginas seguintes, pode parecer que me debruço apenas sobre o Movimento Escoteiro e de Bandeirantes, não porque sinto que eles são os únicos agentes que estão realizando trabalho na direção desejada, mas porque eu tenho experiência pessoal deles e posso, portanto, falar com a autoridade maior. Muitas outras sociedades, clubes e escolas dominicais estão trabalhando para o mesmo fim, cada um deles tem suas várias maneiras de atrair e lidar com seus jovens; e isso tudo é para o bem, como que oferecendo diferentes tipos de isca com o qual desejamos pegar nosso peixe. Todos eles vão para a mesma cesta, no final.

Índice

Nota do Tradutor: Inserir este índice automático, que é claro não constava na obra original.

Índice:

PREFÁCIO	6
CAPÍTULO I. A NECESSIDADE	7
CAPÍTULO II. A ORIGEM	9
CAPÍTULO III. A ORGANIZAÇÃO	13
CAPÍTULO IV. O TREINAMENTO	16
CAPÍTULO V. ESCOTISTAS E COORDENADORAS	20
CAPÍTULO VI. O OBJETIVO RELIGIOSO	22
CAPÍTULO VII. O ESCOTISMO É UM MOVIMENTO MILITAR?	25
CAPÍTULO VIII. UMA FRATERNIDADE IMPERIAL E INTERNACIONAL	27
BIBLIOGRAFIA	30
Notas do Tradutor:	30

CAPÍTULO I. A NECESSIDADE[Índice](#)

TODOS nós, sejamos pais, pastores, pedagogos ou patriotas, percebemos que os responsáveis pela educação nestes dias são duramente pressionados para se manterem atualizados. O desenvolvimento da educação na Grã-Bretanha tem sido notavelmente bom e seus promotores têm enfrentado e estão enfrentando, com êxito, uma série de dificuldades. A principal dificuldade é manter o ritmo com as demandas de mudanças da atualidade. Eles percebem que é essencial melhorar os seus métodos continuamente, não apenas com a ideia de elevar o padrão de educação, em comparação com o que costumava ser, mas sim tendo em vista aquilo que será necessário em nossos homens e mulheres de amanhã. O fim principal da educação sempre foi formar cidadãos e, nos últimos tempos, cidadãos saudáveis: em suma, para dar conhecimento, caráter e saúde ao indivíduo.

As etapas para realizar isto foram bem pensadas no passado. Mas são resultados tudo o que queremos? Afinal de contas, é por resultados que devemos julgar. Se olharmos para a quantidade de dinheiro público que é gasto anualmente em educação e depois olharmos para a proporção de problemas de saúde, doenças evitáveis, mortalidade infantil, crime, desemprego, empregabilidade e pobreza desnecessária, problemas que nenhuma quantidade de dinheiro público pode remediar, e que predomina na população no momento presente, com toda a honestidade temos de admitir que os fins da educação ainda não tenham sido atingidos; com efeito, ainda temos um longo caminho a percorrer. Talvez a educação até uma década ou duas atrás — dos quais estamos vendo os resultados atualmente — tendiam demais para uma concretização escolástica e muito pouco no sentido de ser uma preparação para a vida. É a educação para a vida que é necessária, pois as realizações no âmbito acadêmico ajudam apenas comparativamente a uns poucos, enquanto que a vida tem de ser vivida por cada indivíduo nascido para o mundo.

A educação ainda tende a preparar os meninos e meninas para os padrões do exame e não para as necessidades da vida; e por vida entenda-se não apenas como ganhar a vida, mas antes como viver — como aproveitar e fazer o melhor uso da vida e ser feliz e útil. Aqui, novamente, a educação ainda tende, talvez não intencionalmente, mas, no entanto, certamente, a desenvolver o egoísmo; e o egoísmo é o pior inimigo que temos de enfrentar na atualidade. Embora não possamos culpá-los por completo, os pais, no entanto, são parcialmente responsáveis. Eles incentivam a ambição pessoal em seus meninos, na esperança de vê-los conseguir carreiras bem-sucedidas, buscando em suas meninas o incentivo ao prazer, com o desejo natural que elas devam "se divertir" A questão de se desempenhar um serviço aos outros é uma consideração muito secundária.

Ao se discutir as deficiências da educação, não podemos culpar os professores — aquele time maravilhoso de auto sacrifício de homens e mulheres, que superaram dificuldades quase insuperáveis, no seu desejo de mandar as crianças para frente melhor equipadas para a vida, do que têm sido no passado. O principal obstáculo em seu caminho são os poucos anos em que os jovens estão disponíveis para a educação e a escassez de professores em comparação com as massas para ser ensinadas. Os professores não podem esperar, no tempo disponível, mais do que apenas mostrar às crianças os elementos e inculcar nelas o desejo e o método da aprendizagem por si próprias.

O professor de hoje reconhece totalmente a necessidade de formação de caráter, mas é prejudicado pela impossibilidade de formar o caráter para uma grande classe. A formação de caráter é uma questão do professor conhecer e desenvolver o melhor daquele germe especial para o bem, que existe em cada criança individual. Mas, o professor, assediado por uma classe de quarenta a sessenta crianças, não pode esperar lidar com eles, exceto como uma massa.

Outro obstáculo no caminho, no entanto, é que, mesmo durante os curtos anos de seus tempos de escola as crianças estão, em muitos casos, em um ambiente, que tende a destruir, em seu tempo livre, muito do que foi ensinado na escola. Em dezenove horas, das vinte e quatro do dia, o professor não tem nenhum papel na sua formação.

Nos últimos cinco ou dez anos, uma nova influência surgiu em nossa vida nacional e até agora gerou pouca atenção na formação da nossa juventude. É o poder crescente e generalizado sobre as massas do cinema, do rádio, e da imprensa mais barata e popular. Através destes canais centralizados as ideias e opiniões, comparativamente falando, de um ou dois homens, tornam-se inconscientemente as ideias e opiniões de milhões. A influência pode ser boa, e pode facilmente ser ruim. Mas o perigo reside nas pessoas ficarem acostumadas a ter suas mentes influenciadas por eles, sem qualquer exercício de seu próprio julgamento ou consciência no processo.

O Sr. W. W. Hill, em um recente discurso presidencial para a União Nacional de Professores, disse, em chamar a atenção para os fatos acima: "não é a democracia que é a ameaça, mas a ignorância. Uma nação de educada pela metade, sem caráter em seus indivíduos, não é sólida".

É aqui que as organizações de voluntariado podem ajudar os professores na sua tarefa árdua, mas fascinante, de preparar as crianças para uma vida. É aqui, também, naquelas escolas dominicais de todas as denominações, dos meninos e das meninas dos clubes e brigadas, sociedade de Amigos das Meninas, Associação Cristã de Moços e de Moças, a Associação dos Escoteiros e a das Bandeirantes, entram para dar uma mão, levando as crianças, em alguns dos seus momentos de lazer e dando-lhes atividades saudáveis, companheirismo, num ambiente agradável e alguma forma de treinamento complementar ao que recebem na escola. Para qualquer educação que se estende apenas durante seis horas de um dia em cinco dias por semana, em trinta e seis semanas das cinquenta e duas semanas do ano, devem necessariamente haver lacunas deixadas em aberto, que permanecerão abertas a menos que eles sejam preenchidas fora dos muros da escola.

Na formação dos escoteiros estamos se esforçando para preencher alguns destas lacunas. Os princípios que encontramos foram:

1. Caráter — isto é, hombridade, senso de honra e perspectivas equilibradas e de mente aberta.
2. Saúde física e cuidado do corpo com temperança e castidade.
3. Artesanato e cooperação da mão com o cérebro.
4. Serviço para o próximo e para a Comunidade.

As atividades e práticas de Escotismo foram focadas, portanto, na medida do possível, para desenvolver indivíduos eficientes através do treinamento em caráter, saúde física e artesanato e na sequência, para aproveitar sua individualidade para o bem da Comunidade, pela prática na cidadania.

A Honra foi estabelecida como o alto ideal para os meninos. A Lei Escoteira, no qual o Movimento se apoia, foi retirada o código dos cavaleiros.

A LEI ESCOTEIRA

1. A palavra de um escoteiro é confiável.
2. Um escoteiro é leal.
3. O dever de um escoteiro é ser útil e ajudar os outros.
4. O escoteiro é amigo de todos e um irmão para todos os outros escoteiros.
5. O escoteiro é cortês.
6. O escoteiro é amigo dos animais.
7. O escoteiro obedece às ordens.
8. O escoteiro sorri e assobia em todas as dificuldades.
9. O escoteiro é econômico.
10. O escoteiro é limpo em pensamento, palavra e ações.

A PROMESSA ESCOTEIRA

Prometo, pela minha honra, cumprir meu dever para com Deus e o Rei, ajudar outras pessoas em todos os momentos e obedecer à Lei Escoteira.

Esta promessa, que todo garoto faz em sua adesão, foi tornada a força disciplinar obrigatória do Movimento e provou-se que noventa e nove fora entre cem obedecem a ela. Descobrimos que os meninos são receptivos e que, devido à sua prontidão para absorver estes ideais, mesmo nas mãos de professores inexperientes, os resultados do experimento foram, para dizer o mínimo, encorajadores.

Os mesmos pontos foram adotados para meninas no movimento das Bandeirantes com igual sucesso. O movimento das Bandeirantes tem a característica distinta de ter começado sozinho. As meninas adotaram o Escotismo com seus irmãos, e posteriormente este foi adaptado para suas necessidades e é organizado como um movimento separado. Pessoalmente, confesso que, entre os dois, eu acredito que ramo feminino é o mais importante, pois afeta aquelas que serão as mães da futura geração de meninos.

O Duque de Connaught, presidente da Associação de Escoteiros, expressou recentemente a mesma opinião, quando ele me escreveu: "o movimento das Bandeirantes está se tornando ano a ano mais forte e mais útil para as meninas do Império. Acho que à sua maneira as Bandeirantes são tão importantes na sua formação de meninas como estão os Escoteiros para os futuros homens e cidadãos do nosso país. "

CAPÍTULO II. A ORIGEM

[Índice](#)

Durante 1893 e 1894, quando servi com meu regimento, os 13º de Hussardos, percebi que o treinamento ordinário em tempo de paz, comum para os soldados para o serviço no campo não era suficientemente prático, e, portanto, realizei atividades de treinamento no meu esquadrão para os homens individualmente nas habilidades de observação e campanha. Em 1897-1898, tendo sido transferido para o comando dos 5º Dragoon Guards, realizei formação semelhante, mas em linhas melhoradas, com vistas a desenvolver o caráter — ou seja, hombridade, autoconfiança e confiabilidade — bem como a eficiência de campo, uma vez que estas habilidades eram em grande parte ausentes nos rapazes que chegavam ao Exército vindos das escolas secundárias regulares. Estas palestras e práticas foram condensadas e publicadas em um pequeno livro, chamado "Aids to Scouting".

Durante a guerra dos Boêres, em 1899-1900, o Major Lord Edward Cecil, meu chefe de equipe, organizou os meninos de Mafeking como um corpo de utilidade geral em linhas de Escoteiros em lugar dos cadetes, e a experiência foi um sucesso. A experiência nos ensina que, se a formação for feita de forma a apelar para os meninos, estes aprenderiam prontamente, e descobrimos também que rapazes eram capazes de assumir a responsabilidade em um grau muito maior do que geralmente se acreditava, se ao menos a eles fosse dada a oportunidade em confiança. A tropa era composta de uma pequena unidade, a fim de que o comandante pudesse ser capaz de lidar com cada indivíduo em bases individuais; e instituiu-se o sistema de patrulhas de cinco ou seis meninos, sob um líder.

Na organização da polícia sul-africana em 1901-1903, eu empreguei os mesmos princípios em uma escala estendida. A responsabilidade, portanto, foi dada para os suboficiais, e a competição entre as patrulhas produziu um bom espírito e um padrão mais elevado de eficiência, de modo geral. Apelou-se para o lado humano e se concedeu confiança aos homens no exercício honroso das suas funções. Seu uniforme para trabalho de campo foi o chapéu de cowboy, camisa, calção e gravata verde; e emblemas foram concedidos para a proficiência em diferentes linhas de trabalho.

No meu retorno da África do Sul em 1904, fiquei surpreso ao descobrir que meu pequeno livro "***Aids to Scouting***", escrito para jovens soldados, havia sido adotado por escolas como um manual para ensinar as crianças os elementos de observação, dedução e desenvoltura, e assim por diante. Miss Charlotte Mason, chefe da famosa escola de formação de professores de Ambleside, estava usando e recomendando o livro para aqueles encarregados da educação das crianças; e isso me levou a pensar que deve haver algo no Escotismo, que tinha o seu apelo para os meninos e que, se adaptado para fins não-militares, poderia evoluir para um regime para a formação de cidadãos.

Em 1907, portanto, realizei um campo experimental para treinamento de escotismo para meninos na ilha de Brownsea, no qual tínhamos rapazes provenientes de todo o tipo de escola, para experimentar. Com alguns bons homens para liderar, começamos a trabalhar para que eles acampassem na ilha em patrulhas, ou em grupos de cinco, com um líder para cada grupo de patrulha. Aqui, por duas semanas felizes, nós cozinhamos e acampamos, realizando observações por mar e terra, acompanhamento e estudo da natureza, pioneirismo e artes manuais, vivendo sob disciplina ordenada ao mesmo tempo. E a experiência deu certo. Nós vivíamos todos juntos de forma amigável como um bando de irmãos mais velhos e mais jovens, ao invés de um corpo militar de oficiais e soldados. Nós achamos que os rapazes não precisavam de ordens ou punições para garantir a disciplina. Eles captaram de imediato a ideia de que eles devem "jogar o jogo," e fazer o seu melhor para realizar o que era esperado deles.

Os resultados deste acampamento excederam todas as expectativas e me levaram a continuar com a ideia. O treinamento foi baseado em o que eu tinha empregado com soldados e a polícia, com consideráveis adaptações para torná-lo adequado para meninos. Seguimos alguns dos princípios adotados pelos Zulus e outras tribos africanas, que refletem algumas das ideias de Epicteto e os métodos dos espartanos e dos antigos britânicos e irlandeses para a formação de seus filhos. Também investiguei o Bushido dos japoneses, bem como muitos dos métodos mais modernos, incluindo o de John POUND para a cultura física e aqueles métodos postos em prática por Sir William Smith, Ernest Thompson Seton, Dan Beard e outros.

Não havia nada de especialmente original sobre Escotismo. É uma evolução natural de muitas ideias, reduzido a um sistema, o ponto principal de ser reconhecer as necessidades básicas da nação e ter um sistema elástico onde através de incentivar o futuro cidadão para desenvolver em si as qualidades que são procuradas. Embora eu só esperava que Escotismo fosse tomado como uma atração adicional para os seus meninos na brigada dos rapazes e as brigadas de rapazes das igrejas, logo ficou evidente que um movimento separado foi necessário para lidar com o número de rapazes que estava adotando-o e estavam sem ligação com qualquer outro organismo.

Com vistas a aumentar o apelo do assunto para os meninos e conhecer o seu espírito de aventura, foquei meus ideais nas façanhas de mateiros, cavaleiros, aventureiros e exploradores, como os heróis para que eles os seguissem. Geralmente, estas histórias foram agrupadas sob o título "Escoteiros". contei aos rapazes também dos Zulus e as suas ramificações - os suázis, os matabeles e outras tribos, entre os quais testes árduos são praticados para testar seus jovens, antes que eles possam ser chamados de guerreiros. Uma prática comum entre os Zulus era pintar um menino de branco com bismuto e armá-lo com uma lança pequena, para então mandá-lo para a selva para se virar sozinho, até que ele tenha retomado à sua cor natural. Geralmente demora cerca de um mês para o bismuto desgastar e, se ele for visto por outros homens durante esse tempo, ele será morto. Então, acontecia que o menino tinha que ir embora e esconder-se seguramente e se alimentar como pudesse, usando sua azagaia. Ele tinha que fazer seu fogo friccionando varas e mantê-la baixo para que ele não denunciasse a sua posição. Era uma vida difícil, mas se o menino tivesse sucesso e voltasse para sua aldeia no final de sua prova, ele teria provado que ele era autoconfiante, engenhoso, resistente e corajoso, e, portanto, qualificado para ser reconhecido como um homem.

Esse treinamento é em muitas maneiras similar ao que os antigos romanos, os espartanos e os primeiros ingleses exigiam dos seus meninos. É apenas nos países civilizados atuais que não há nenhum treinamento em virilidade como parte da educação e esses mesmos ideais de hombridade, coragem, resistência, autoconfiança, desenvoltura, autocontrole, sentido de honra e confiabilidade foram apresentados aos meninos como os atributos que cada escoteiro gostaria de possuir.

Através da vida nos acampamentos, passeios náuticos e estudo da natureza se poderia encontrar todas as atrações para um rapaz e ao mesmo tempo, estes poderiam ser os meios de sua instrução em qualidades viris. Através do escotismo, o rapaz tem a oportunidade de se visualizar como um membro da grande fraternidade de mateiros. Ele pode rastrear e seguir sinais de trilha; ele pode sinalizar; ele pode acender o seu fogo, construir o seu abrigo e cozinhar sua própria comida. Ele pode experimentar muitas coisas na vida de excursões e acampamento.

Sua unidade é um grupo de seis garotos comandada pelo seu próprio líder. Esta é a gangue natural do rapaz, seja para o bem ou para o mal. Aqui a responsabilidade e autodisciplina para o indivíduo e o espírito de corpo para a honra da patrulha são tão fortes quanto qualquer espírito de grupo em uma escola pública.

Ao olho do forasteiro, os bastões e bandeiras das patrulhas são uns tantos cabos de vassoura, mas para o escoteiro, eles são diferentes. Sua bandeira, decorada com seu próprio totem particular e sinal, é simbólica; como sua bandeira, no meio de uma multidão ele é um indivíduo, tendo suas próprias características, seu próprio caráter, suas próprias potencialidades. Ele pode pertencer a um grupo, mas ele tem sua própria entidade. Ele descobre a alegria da vida através das experiências ao ar livre.

Há também o lado espiritual. Através de porções de sabedoria da natureza, percebidas nas caminhadas nos bosques, a fraca alma cresce e passa a olhar em volta. O ar livre é por excelência a escola para a observação e para perceber as maravilhas de um universo maravilhoso. Onde há um menino, ou um adulto, mesmo nestes tempos materialistas, a quem o clamor da vida selvagem e da estrada não apelar? Pode ser um instinto primitivo, mas está lá. Com essa chave, uma grande porta que pode ser desbloqueada, nem que seja apenas para deixar entrar ar fresco e sol em vidas até então cinzas.

Acreditamos que poderia fazer mais que isso. Os heróis da natureza, os mateiros e exploradores, os pioneiros do mar, os aviadores das nuvens, são como o Flautista de Hamelin para os rapazes. Aonde eles lideram, os rapazes seguirão e vão dançar a sua música quando eles cantam a música de virilidade e coragem, de aventura e esforço elevado, da eficiência e da habilidade e do sacrifício alegre de si em benefício dos outros.

Em janeiro de 1908, eu publiquei um manual de treinamento para escoteiros, intitulado "Escotismo para Rapazes", em seis partes quinzenais. Antes que metade da série estivesse concluída, um número de tropas de escoteiros havia surgido em diferentes partes do país, fora de qualquer organização existente. Estas cresceram de tal forma que quando, um ano depois, chamamos a uma reunião no Palácio de Cristal, em Londres, com mais de onze mil meninos presentes. Aqui havia, evidentemente, um crescimento natural, impulsionado pelo entusiasmo das crianças; um crescimento tal que o movimento já se estendeu a pelo menos quarenta e dois países diferentes e quase 2 milhões de pessoas. Não atingiu ainda o limite, mas ainda está crescendo.

O movimento não se limita a qualquer classe de meninos; apela com igual força, literalmente, para os hábeis, os mutilados e os cegos, para os rapazes de Eton College, tanto quanto para os meninos em uma favela de East End. Não é, portanto, nenhum exagero esperar resultados valiosos do escotismo, no sentido de, finalmente, resolver as diferenças de classe — entre outras possibilidades.

Meninos moralmente defeituosos são frequentemente enviados pelos tribunais de menores para tropas de escoteiros, para que se reabilitem através do choque de se passar a confiar neles e na sua honra e pela boa vontade, gerada pela camaradagem com os seus líderes. Em um caso desse tipo, dois rapazes provaram como a boa vontade que tinha sido desenvolvida com sucesso dentro de uma semana ou duas, ainda que o caminho moral ainda não tivesse sido adotado na sua totalidade. Eles haviam apreciado tanto o acampamento deles que eles estavam ansiosos para retribuir a bondade do chefe dos escoteiros, dando a ele um presente de algum tipo. Mas eles estavam com falta de recursos para comprá-lo. Então, utilizando seus antigos talentos, furtaram a loja da aldeia durante a noite e estavam em posição para presenteá-lo com uma lata de creme dental perfumado, no dia seguinte!

Há uma abundância do espírito certo mesmo — posso dizer especialmente — no pior tipo de menino que você pode encontrar, pronto para responder se lhe for dada a oportunidade. Quando visitei pela última vez o reformatório em Feltham, encontrei que uma tropa muito inteligente de escoteiros sêniores sob um chefe dos escoteiros treinados em Gilwell Park, nossa escola central de formação.

No Ceilão e na Índia o escotismo tem sido usado já há alguns anos para beneficiar os mais jovens prisioneiros nas prisões e com resultados muito encorajadores. Cito um relato recentemente dado por uma testemunha independente no "Toc H Journal": "Então fomos para a prisão, onde o Superintendente, um membro do Toc H., está trabalhando

a mais notável tropa de escoteiros sêniores no mundo, eu acho. Tive a alegria de inspecionar a tropa, embora não pudesse falar com eles, pois poucos deles falam inglês. O Superintendente é o chefe dos escoteiros e o resto deles são prisioneiros com sentenças de dois anos e mais. O líder da patrulha de uma patrulha é um assassino em vinte anos, mas tão inteligente como se possa querer e, obviamente, um escoteiro muito bem. As patrulhas dormem juntas em um longo barracão que chamam "Rover Den", e que não se parece em nada com uma prisão.

A disciplina é mantida pela Corte de Honra, e esse esquema teve tal sucesso que, recentemente, um número de prisioneiros saiu sem guardas para fazer sua caminhada de primeira classe. Alguns escolhidos vão participar de um curso de Gilwell, em breve. Isto não é incrível e só vem para confirmar que, ao se passar a confiar em um homem, mesmo um criminoso, ele se torna confiável.

"Durante todo o dia o treinamento escoteiro opera — escola obrigatória da manhã; então, adestramento manual à tarde com emblemas de proficiência como o incentivo ao trabalho. Por exemplo, alguém deu um chassi de automóvel velho à tropa, e uma patrulha estava tendo instrução nele. Eles estavam terrivelmente interessados e com a perspectiva de um emprego como chofer quando fossem libertados. À noite são realizadas aulas voluntárias em inglês, em que alguns dos prisioneiros educados atuam como instrutores, e o superintendente me disse que praticamente todos os prisioneiros as assistem.

"A rivalidade entre as patrulhas e o espírito de equipe tomam o lugar do confinamento solitário e o chicote para manter todos obedientes e trabalhadores — e o resultado deste audacioso experimento é que o número de reincidências caiu de algo como sessenta e sete por cento para algo como três por cento. "

Assim como no caso daquelas crianças moralmente deficientes, o escotismo provou seu valor junto às crianças mental e fisicamente deficientes, dando-lhes um interesse na vida que anteriormente tinha sido negado a elas.

Principalmente, no entanto, penso que as virtudes e possibilidades do lado educativo do escotismo podem resumir-se na ideia de que temos aqui um meio pelo qual os jovens de ambos os sexos e todas as idades podem ser treinados em caráter, saúde, sentido de habilidade e de serviço à Comunidade e tornar-se cidadãos saudáveis, felizes e eficientes.

Em 1910, o movimento escoteiro tinha crescido para tais dimensões (124.000 participantes) que eu me senti incumbido da missão de deixar o Exército e dedicar meu tempo à sua organização e desenvolvimento.

O Rei Edward VII foi um dos primeiros a reconhecer que havia algo de valor neste súbito impulso de meninos se tornarem mateiros. Apenas dois dias antes de sua morte, ele estava agendando uma visita aos escoteiros. O Rei George levou esta intenção a cabo alguns meses mais tarde, quando uns trinta mil — de longe o maior saguão dos rapazes que já tinha reunido — cumprimentou sua Majestade no Windsor Great Park em 4 de julho de 1911.

Os objetivos e métodos do movimento foram avaliados pelo Conselho Privado em 1912 e uma Carta Régia foi concedida como um reconhecimento oficial.

A eclosão da guerra em 1914 encontrou milhares de escoteiros seguindo em suas unidades autossuficientes com seus carrinhos de caminhada e tendas e o escoteiros do mar com seus barcos e equipamentos, para seus acampamentos nas férias de agosto. Por meio de apenas um telegrama o objeto de suas excursões foi alterado; os escoteiros foram mobilizados por todo o país, sob o comando dos chefes policiais, para proteger as pontes ferroviárias, reservatórios de água, telégrafos e linhas de comunicações. Ao mesmo tempo, os escoteiros do mar assumiram as tarefas de vigilância da costa normalmente executadas pelo pessoal da Guarda Costeira, e lá ficaram até o fim da guerra trabalhando sob as ordens do Almirantado. Vinte e três mil talentosos escoteiros tomaram parte nestas tarefas.

Não detalharei as inúmeras ramificações de trabalhos de guerra realizadas pelos escoteiros, nem suas proezas na frente quando eles lá se reuniram, como ocorreu com mais de cem mil daqueles que atingiram a idade de alistamento. É suficiente notar que dezenas de milhares foram mortos, e mais de mil decorações por bravura especial, incluindo onze Cruzes de Victoria, foram conquistadas. Isso apesar do fato de que o movimento tinha apenas seis anos de idade quando veio o chamado e que o treinamento militar não tinha lugar em sua programação normal.

Como um velho escoteiro escreveu-me de sua formação:

"Não são tanto as coisas individuais que aprendemos, como martelar pregos e lavar a louça, etc., como a aptidão geral e o aumento de capacidades, a autoconfiança e a maior solidez em nossa formação".

"Não posso evitar classificar isto como uma educação geral, tanto como aquela fornecida nas nossas escolas, apenas de forma diferente, um pouco como um duplo índice em um livro de hinos, um dando nomes de músicas e outro trazendo as primeiras estrofes."

Outro velho escoteiro, escrevendo da linha de frente em 1916, disse:

"O que descobrimos ser útil aqui é a capacidade, adquirida nos escoteiros, de fazer tijolos sem palha."

O treinamento precoce dos meninos, no serviço para os outros, sem dúvida contribuiu para sua eficácia durante esta emergência nacional. Na formação dos escoteiros para lidar com acidentes, podemos inculcar a habilidade como um primeiro passo para a confiança e a confiança como um primeiro passo para a coragem. A consequente determinação rápida para se fazer a coisa certa a todo o custo, no calor do momento, produziu resultados notáveis no número de casos de galanteria, trazidos ao nosso conhecimento.

CAPITULO III. A ORGANIZAÇÃO

[Índice](#)

No início da guerra na Europa em 1914, dois milhões de nossos homens alistaram-se voluntariamente. Seis milhões não o fizeram. Um milhão eram incapazes, em grande parte por possuírem defeitos físicos por causas evitáveis. "Você não pode manter um império classe A1 com homens classe C3," disse o Sr. Lloyd George, e embora ele estava se referindo à saúde do corpo, isso também é verdade no que diz respeito à saúde da mente. O nosso objetivo no movimento escoteiro (e bandeirantes) é desenvolver ambos e para ajudar a nova geração para que se tornem cidadãos eficientes e felizes.

Os membros são classificados de acordo com a idade, por motivos psicológicos, em três classes.

Rapazes.	Idade.	Meninas
Lobinhos.	Abaixo dos 11	Fadinhas
Escoteiros e Escoteiros do Mar	11 anos e acima	Bandeirantes
Escoteiros sêniores	Acima de 16 anos	Guias

Para os lobinhos há uma promessa e a lei é mais simples do que a dos escoteiros.

A PROMESSA DE LOBINHO

Eu prometo fazer o meu melhor para ser fiel e para cumprir meu dever para Deus e o Rei e para manter a lei do lobinho.

A LEI DO LOBINHO

1. O Lobinho ouve sempre o velho lobo;
2. O Lobinho não é egoísta.

Os lobinhos são organizados em "Matilhas" sob um homem ou uma mulher lobo-mestre, conhecido pelos meninos, como "Akelá." Sua formação é muito amplamente baseada nos Livros da Jângal de Rudyard Kipling e apela ao amor natural dos meninos pequenos pela atuação, "faz de conta" e encenação. O treinamento é completamente separado dos escoteiros, e o lobinho olha para a tropa de escoteiros como o objetivo para o qual ele está mirando.

Os escoteiros e escoteiros do mar estão organizados em patrulhas de seis, cada patrulha sob seu próprio líder. Quatro ou mais patrulhas formam uma tropa sob um chefe dos escoteiros. A formação comum do escoteiro é realizada através da prática de atividades de mateiros e exploradores. Pioneiria, acampamento, acendimento de fogueiras, cozinhar, exploração de rotas, rastreamento, sabedoria da natureza, astronomia — estes são algumas das muitas tarefas em que o escoteiro tenta sua mão, em campo aberto, entre companheiros agradáveis. Seu lema é "estar preparado".

Para um escoteiro do mar a vida de um pirata do mar apela, ao invés da vida de um mateiro. Então ele faz suas caminhadas pela água. De resto, ele é similar a qualquer outro escoteiro, de quem ele pode ser distinguido apenas pelo boné e pela camisa que usa para carimbá-lo como um marinheiro. Seus ideais são os mesmos; ele faz a mesma promessa de escoteiro; ele está sujeito à mesma Lei Escoteira e é inspirado no mesmo espírito de Escotismo.

Rapazes da classe alta têm muitas oportunidades para iatismo e passeios de barco, e nosso objetivo nos escoteiros do mar é dar ao rapaz mais pobre a chance de também se tornar um marinheiro amador, com todas as suas alegrias e todos os seus benefícios. O treinamento de escoteiros do mar, moldado como é para o desenvolvimento da cidadania, paralelo ao treinamento dos demais escoteiros, é aplicável a todos os meninos, sejam eles eventualmente destinados a uma carreira em terra ou no mar. A formação de marinheiro é, igualmente, como a de um mateiro, atraente para o menino e produz virilidade, desenvoltura e caráter nele. O escotismo do mar é tão diferente do treinamento naval como é diferente o escotismo de terra do treinamento dos cadetes nas escolas militares. Os chefes escoteiros do mar não são instrutores profissionais, mas marinheiros amadores; mas eles têm em suas mãos uma poderosa alavanca, que compensa a desvantagem da falta de treinamento. Eles têm o desejo e o entusiasmo do próprio garoto. O primeiro passo é desenvolver o espírito certo, e uma vez que obtida a eficiência, o progresso segue de forma mais segura, pois é o próprio garoto a dominar sua aprendizagem.

O escotismo do mar não implica necessariamente que uma tropa seja baseada à beira-mar. Muitos lugares no interior do país criam e treinam tropas eficientes. A sede ideal é uma barcaça ou casa de barcos, ancorada em um rio, canal ou riacho. Esta, com sua frota, gradualmente acumulada, de barcos à vela ou a remos, barcos a motor, canoas, barcos infláveis e outros equipamentos, constitui o centro de atividades aquáticas. Em qualquer caso, se a sede é na terra ou na água, a tropa deve possuir um mastro equipado para o desenvolvimento de força física, a atividade e a autoconfiança, tais como são ganhadas continuamente realizando-se atividades em altura.

O treinamento de escoteiros do mar é realizado, como o dos demais escoteiros, em quatro direções principais de caráter.

Saúde,

Artes manuais e habilidade

Serviço para os outros.

Sob o caráter específico dos escoteiros do mar estão incluídos detalhes como sinalização (a desenvolver a concentração da mente, precisão de detalhes e a rapidez de visão e inteligência), o uso da bússola, a regra da estrada, conhecimento dos tipos de navios, gráfico de leitura, soando, náutica instrução, estudo da natureza (isto é, a coleção de espécimes marinhos), dragagem, as marés, os elementos da astronomia e da meteorologia e outros estudos úteis.

Saúde e autodesenvolvimento através do trabalho de puxar os barcos, natação, salva-vidas, sinalização com foguetes, subida em mastros, etc.

Habilidade com nós, sinalização, cozinha, marinhagem, fabricação de velas, carpintaria naval, elétrica, engenharia, etc.

Serviço. — Salva-vidas, naufrágios, enfermaria, primeiros socorros e outros trabalhos.

Os resultados do treinamento dos escoteiros do mar têm mostrado que, através desses métodos, o trabalho vale a pena. Ele foi posto à prova mais alta durante a grande guerra e respondeu da forma mais satisfatória. Escoteiros do mar em grandes números foram empregados como cozinheiros, sinaleiros, socorristas e tripulantes da ponte nos diversos ramos das frotas de auxiliares; e em terra, ao assumir os deveres de observação da costa da guarda costeira durante todo o período da guerra.

Rovers, ou escoteiros sêniores, geralmente formam uma "tripulação" sob um líder de sêniores, a fim de manter o interesse dos meninos mais velhos, dando-lhes formação avançada e vocacional separadamente àquela dos mais jovens e de uma forma tal que possa formar a base de uma carreira permanente. O lema do escoteiros sêniores é "Servir", e ao escoteiro sênior é esperado praticar esse serviço para os outros para que, como um lobinho e como um escoteiro, ele tenha se preparado. Os serviços públicos realizados pelos escoteiros sêniores, tanto fora como dentro do movimento escoteiro, são muitos e variados.

Um serviço que talvez seja um pouco exclusivo é o descrito nas palavras do Lord Knut Ford:

"Temos no hospital de Londres, uma lista de pessoas que estão dispostas a doar seu sangue para salvar um paciente que possa ter tido uma séria cirurgia ou acidente e assim tenha perdido, desse modo, uma grande quantidade de seu próprio sangue. Não é tão simples quanto parece, porque todos estes voluntários tem que visitar o hospital primeiro para ter seu sangue testado para ver em qual grupo estão a ser colocados. Os médicos dizem-me que o nosso sangue, o sangue em cada um de nós, pertence a um dos quatro grupos. Quando um paciente precisa de sangue, precisamos primeiro testar o sangue para ver qual grupo pertence e, em seguida, nós telegrafamos a um voluntário do grupo necessário. Mas muitas vezes que não conseguimos um voluntário do grupo rápido o suficiente e, sem dúvida, muitas vidas foram perdidas por causa disso.

Em algum momento, um escoteiro sênior ouviu isto e em muito breve eles organizaram um serviço de sangue no âmbito da sociedade da Cruz Vermelha Britânica. Centenas deles se ofereceram. Eles visitaram os hospitais para certificar-se de que eles estavam em boa saúde e ter seu tipo sanguíneo «agrupado».

"Agora, quando um paciente está tão doente que apenas sangue humano saudável do grupo certo pode salvar ele ou ela, telefonamos para a sede do serviço de transfusão de sangue em Dulwich, informando qual grupo queremos, 1, 2, 3 ou 4 e em cerca de meia hora um saudável jovem escoteiro sênior chega. Geralmente extraímos um pouco de seu sangue e passamos ele para as veias do paciente. O resultado às vezes é milagroso. Eu acredito que esses companheiros, bem, os escoteiros sêniores, todos eles voluntariam para esse serviço, ajudando a pagar a tarifa de táxi do escoteiro sênior que é levado até o hospital. Além disso, se ele não for capaz de continuar seu trabalho por um dia ou dois por causa da perda de sangue, ajudam ele com a reposição do desconto de salários.

"Eu me lembro o que veio primeiro. Tínhamos levado um pouco de seu sangue e queríamos que ele ficasse e jantasse; ele não quis, embora ele dissesse que gostaria de uma xícara de chá, que, claro, demos a ele. Pedimos-lhe o seu nome e endereço, para que a Comissão pudesse escrever e agradecer-lo, pois ele tinha salvo a vida de uma mulher. O que acha que ele disse? 'Meu nome e endereço não importam. Eu sou um Escoteiro Sênior'. E nós não sabemos quem ele era até hoje. Desde então, eu acredito que duas mil vezes ter os escoteiros sêniores deram seu sangue para salvar os outros, em diferentes hospitais; o Hospital de Londres usando cerca de cem por ano. Não sei nenhum de seus nomes. Só que — 'sou um Escoteiro Sênior.' "

A Alcateia de Lobinhos, a Tropa Escoteira e a Tropa Sênior juntos formam um grupo escoteiro completo. Cada grupo tem um chefe de grupo de escoteiros, que é responsável para o grupo como um todo, mas que tem assistentes para cada seção separada.

Os lobinhos e escoteiros treinam para passar por testes, para os quais recebem distintivos para usar em seus braços. Embora exista uma lista de mais de sessenta temas, no qual escoteiros podem beneficiar de distintivos, observa-se que o princípio usual é o de merecer o distintivo ao invés de caça a distintivos, e não se espera que nenhum menino persiga mais do que alguns dos temas. Ele escolhe os assuntos, que possam especialmente interessá-lo, e estes são muitas vezes os meios de se encaixar "pinos redondos em furos redondos" no mercado de trabalho, mais tarde.

O grande princípio de organização do movimento é a descentralização e delegação de responsabilidade. Na Grã-Bretanha, cada país (Inglaterra, Gales, Escócia e Irlanda do Norte) está sob a direção de um Comissário, designado pelo Quartel-General Imperial. Cada país é subdividido em distritos, cada um sob um Comissário Distrital. Cada distrito contém associações locais, às quais se concede a maior autonomia possível. Estas associações administram o movimento, recomendam chefes escoteiros, realizam exames de especialidades e angariam fundos para as tropas em sua esfera de ação, para que o chefe dos escoteiros nunca fique sem ajuda ou apoio.

Política — O movimento é não-militar, não-político, não-sectário, não-classista. Nosso desejo é ajudar o rapaz — e principalmente o garoto mais pobre — para ter a justa chance que, no passado, muitas vezes foi negada a ele, de se tornar um cidadão feliz, com auto respeito e bem-sucedido, imbuído de um ideal de serviço para os outros.

Literatura — para a orientação das pessoas que administram o movimento temos nossos manuais, o Escotismo para Rapazes, O Caminho para o Sucesso e o Manual do Lobinho, o Scouter (uma revista mensal para escotistas), o Scout (um jornal semanal para os meninos) e o livro de regras. Também temos um papel de escoteiro internacional conhecido como Jamboree, impresso em francês e inglês.

Quartel-General Imperial — O Comitê do Conselho é um órgão especialmente selecionado de homens, que são chefes dos vários departamentos do movimento, como, por exemplo, como Além-Mar, Internacional, Sêniores, Escoteiros, Lobinhos, Escoteiros do Mar, Equipamentos, Treinamento de Escotistas, Sociedades afins, Treinamento Físico.

Nosso maquinário é lubrificado e elástico; não temos espaço para a burocracia. Ele é administrado pelo uso do melhor espírito, não por fricção. Os mesmos princípios de organização e formação se aplicam para as meninas no movimento das Bandeirantes. O um ramo ajuda o outro, tanto na família como na estima pública. Sua cooperação prenuncia uma forma melhor de coeducação, uma vez que funciona com os alunos agindo através de interesses comuns.

CAPITULO IV. O TREINAMENTO

[Índice](#)

Em nossos centros lotados e modernos, nós estamos rapidamente nos tornando mais civilizados. Foi dito que em alguns séculos nossas pernas estarão atrofiadas pela dependência completa de metrô, bondes e ônibus. Nosso caráter, também, não será em nada melhor com tudo já pensado e facilitado para nós, para que a iniciativa, desenvoltura, autoconfiança, coragem, cavalheirismo e outras virtudes viris não sejam mais demandadas. Nós seremos uma nação de medusas alimentadas por pílulas. O artificial está expulsando o natural, na maioria dos sentidos e em poucos casos isso é realmente bom para nós.

O retorno à natureza, então, é o chamado; à escola da floresta, ao ar livre, se quisermos restaurar à nação sua virilidade e sua robustez física e moral — se temos que ensinar nossas futuras gerações, não apenas

como ganhar a vida, mas como viver. No movimento escoteiro, esta é a nossa linha. Utilizamos os métodos e meios que são naturais para o rapaz. Nós encorajamos sua autoexpressão, nas linhas certas, em preferência à imposição de instrução formal nele.

Dean Russell, Professor de educação na Universidade de Columbia, declarou sobre o escotismo, seja para meninas ou meninos:

"Nossas escolas são pródigas em sua capacidade de dar informação — conhecimento que deverá ser de valor para futuros cidadãos; elas são muito competentes em mexer com os sentimentos certos e desenvolver as apreciações corretas por parte dos cidadãos; mas elas são todas muito ruins quando se trata da fixação desses hábitos, bem como desenvolver e encorajar atividades sem as quais o indivíduo pode ser um cidadão bastante medíocre ou até mesmo perigoso".

"É certo neste momento que o currículo programático do Escotismo complementa o trabalho das escolas... seu currículo é ajustado de tal forma que quanto mais você estudá-lo e quanto mais você entra nele, vocês que são professores, mais vocês devem estar convencidos de que houve uma descoberta quando ele foi criado".

"O currículo programático do escoteiro é o mesmo de um homem adulto, ajustado ao tamanho do menino. Apela para o menino não meramente, porque ele é um menino, mas porque ele é um homem em construção".

"É só neste momento que o programa de tantas organizações para meninos e meninas quebra. É uma coisa fácil, como todo professor sabe que, apelar às fantasias da idade adolescente. Há uma época quando o rapaz está encantado com uma machadinha tomahawk e penas e calças de camurça. E você pode criar um currículo muito considerável, com base neste tipo de simbolismo. Uma das grandes organizações para meninas cometeu, parece-me, um erro irrecuperável ao aderir a esse tipo de moda passageira. O programa do Escotismo muda isso radicalmente. Ele não exige do rapaz nada que o homem não faz; mas passo a passo leva o menino desde o lugar onde ele está até que ele atinja o lugar onde ele estaria...

"Não é o currículo do escotismo a característica mais marcante, mas é o método. E no método do escotismo, atrevo-me a dizer, há algo que não se vê em outros lugares atualmente. Não houve nada comparável a ele, tanto quanto eu sei, nos três ou quatro séculos passados. Como um esquema sistemático para levar os garotos a fazer a coisa certa e inculcar hábitos corretos, é ideal. Ao fazer isso, duas coisas se destacam. Uma é que os hábitos são fixados; a outra é que oferece uma oportunidade para a iniciativa, autocontrole, autoconfiança e autodireção. Esses dois objetivos são implícitos em todos os nossos esforços educativos... no desenvolvimento da iniciativa o Escotismo depende não apenas seu programa de trabalho para o menino, mas de uma forma maravilhosa, ele utiliza seu maquinário de administração. No plano administrativo, uma excelente oportunidade é dada para romper com qualquer método estagnado. Se trata a patrulha e a tropa. Ensina os rapazes a trabalhar juntos em equipes. Ele assegura o esforço cooperativo para um propósito comum e isso é democrático em si e por isso mesmo. "Meus amigos, como diretor de escola, quero lhes dizer que estou convicto que nossas escolas na América, suportadas pelo público para o bem comum, não estarão à altura da próxima geração a menos que incorporem o tanto quanto pudermos do espírito escoteiro e do método escoteiro e que, em adição a isso, preencher tantas horas de lazer dos rapazes com atividades de escotismo... estou confiante que, quando os diretores de escola perceberem sua obrigação para com o Estado, quando eles compreenderem o que o público deseja e deve eventualmente receber, quando eles tocarem as profundezas de seu próprio patriotismo e notarem que é sobre eles, mais do que em qualquer outra classe de americanos, que depende o bem-estar futuro deste país, não deixarão ficar sem testar e sem tentar um instrumento que faz tanto bem. "

Eu citei Dean Russell longamente, porque ele ressalta tão exatamente o esquema do escotismo. Nosso princípio de formação é dar aos meninos e meninas, algo para fazer e não apenas algo para pensar em seu tempo livre fora da escola. Damos-lhes ambiente saudável e atividades saudáveis para a mente e o corpo, e encorajamo-los a ser ativos em invés de serem os destinatários passivos da instrução. Assim, cada escoteiro,

como parte de seu dever diário, tem não apenas a abster-se de rudeza ativa; mas ele deve 'fazer uma boa ação para alguém que precisa de ajuda'. Esta boa ação diária é um dos princípios do Escotismo, e é notável como esta regra é levada a sério, de uma forma geral.

Um pedagogo uma vez entrou em uma discussão amigável comigo, salientando que havia limites para a autoeducação ativa e que uma certa quantidade de passividade e restrição seriam essenciais. Ele apresentou como um exemplo, a questão do tabagismo. Ele disse, com efeito: "você tem que dizer aos rapazes que não devem fumar; caso contrário, eles acabarão por fazê-lo. Não há nenhuma autoeducação ativa sobre isso."

Bem, isso depende de como você apresentar o assunto para o rapaz. Nos escoteiros, fazemos assim. Dizemos: "você pode fumar se quiser, mas vendo o mal que é susceptível de fazer ao seu coração, seu fôlego, sua visão, seus dentes e seu senso de olfato para o escotismo, não supomos que você vai ser tão tolo de querer fazê-lo até que você esteja totalmente adulto." Coloque desta forma e caberá ao rapaz a considerar a questão por si mesmo; isso faz dele o agente responsável e induz a ele exercer sua coragem moral com um bom objetivo em vista.

Muitas vezes já fui chamado a explicar por que nós, dentre todas organizações de meninos, nunca nos afiliamos ao Movimento Cadete. Nossa principal razão para nos mantermos à parte e continuar a treinar garotos na linha do Escotismo, mesmo durante a guerra, foi que a tendência de treinamento militar é instruir de fora para dentro, pela imposição de rotinas e ordens sobre as massas, ao invés de educar meninos individualmente a partir de dentro em caráter e autodisciplina — que, afinal, é a base da eficiência, quer seja no soldado, no marinheiro, ou no cidadão. O objetivo do Movimento Cadete é presumivelmente, assim como o dos escoteiros, o de fornecer um ambiente e atividades no tempo de lazer dos meninos, em linhas complementares à formação escolar. Mas oferecer o velho estilo de instrução imposta não parece nem cortês nem complementar aos métodos pedagógicos modernos, nem está de acordo com as necessidades dos tempos.

Então, novamente, em matéria de Psicologia: nestes tempos difíceis o que é bom para o adolescente de 16 anos não é igualmente bom, para o rapaz de catorze anos e pode ser positivamente ruim para o menino de nove ou dez anos. Ainda assim a formação dos Cadetes tende a tratá-los todos no mesmo patamar, enquanto que no Escotismo, embora nosso limite de idade se estende "de oito a oitenta," e com os mesmos quatro princípios — ou seja, caráter, adestramento manual, saúde e serviço — são aplicáveis a todas essas idades; os detalhes do treinamento é que são variados para atender as fases difíceis da progressão do menino.

Disseram-me que o rapaz está atraído pelos exercícios, pela espada de madeira e pelos atributos artificiais do soldado. É verdade que Brigada dos Rapazes da Igreja, a Brigada dos Rapazes e várias organizações Cadete descobriram que uma certa quantidade de exercício militar tinha o seu apelo a uma proporção de rapazes e o introduziram em seus esquemas de treinamento. Quando eu vim a inquirir a autoridade mais adequada, os próprios garotos, descobri que a vida natural da aventura dos mateiros e exploradores apelava para o jovem médio com força muito maior e, além disso, fornecia uma sucessão interminável de atividades, que não apenas interessava, mas os cativava.

A tropa foi propositadamente mantida pequena a fim de que o chefe dos escoteiros possa ter conhecimento pessoal de cada um dos seus meninos, este sendo o único caminho possível para desenvolver o caráter do indivíduo. Consideramos o número de quarenta meninos como o máximo. O sistema de patrulhas foi adotado da polícia sul-africana pela mesma razão. Um extenso sistema de insígnias de especialidades foi instituído, como no Royal Navy e na Polícia britânica, pela excelência nos diferentes ramos de trabalho.

O plano seguinte mostra muito brevemente os meios através dos quais nós nos esforçamos para inculcar o caráter, saúde física, habilidades manuais e o espírito de serviço para a nova geração.

I. CARATER	
Qualidades desenvolvidas através de	Atividades de Escotismo
Concentração	Sinalização
Observação	Rastreamento
Dedução	Rastreamento
Autodisciplina e lealdade	Atividades da equipe
Responsabilidade	Sistema de patrulhas
Fair-Play	Corte de Honra
Coragem	Escotismo do mar
Cavalheirismo	Boas Ações
Afabilidade	Bondade para com os animais
Perspectiva mais ampla	Correspondência com os irmãos escoteiros no Exterior
Pensamento mais elevado, etc.	Sabedoria da natureza

II. SAUDE FISICA	
Desenvolvimento promovido através de	Práticas de Escotismo
Responsabilidade pela própria saúde	Acampar, cozinhar
Higiene	Drenagem e escoamento de chuva
Continência	Prática
Temperança	Treinamento
Autodesenvolvimento	Natação, escalada, caminhadas, jogos, etc.

III. HABILIDADES MANUAIS	
Habilidade incentivada através de	Insignias de Especialidades
Hobbies	Mais de 50 distintivos de especialidade para selecionar,
Habilidade artistica	tais como:
Habilidade industrial	Carpinteiro
Inventividade	Bombeiro
.	Nadador
	Artista
	Aviador
	Cozinheiro
	Eletricista
	Naturalista
	Músico, etc.

IV. SERVIÇO	
Cidadania ensinada através de	Serviço de escoteiro
Espírito civico	Guia local, com o conhecimento da história do passado e do presente
Ação civica	Destacamento de primeiros socorros
Patriotismo	Assistência organizada à policia
Serviço para os outros	Fogo, ambulância, hospitais
Serviço para Deus	Atendimento a idosos e enfermos
	Corte de Honra
	Debates e ensaios

A Corte de Honra é um elemento importante de uma tropa de escoteiros. É um Comitê permanente composto por líderes de patrulha, sob a Presidência de um chefe dos escoteiros, que resolve os assuntos da tropa, administrativa e disciplinarmente. Desenvolve em seus membros a autoestima, os ideais de liberdade, juntamente com um senso de responsabilidade e respeito pela autoridade, enquanto dá prática no proceder, que é inestimável para os meninos, individualmente e coletivamente como futuros cidadãos. Foi em grande parte graças à formação da Corte de Honra e o sistema de patrulhas que, durante a Grande Guerra, um grande número de tropas foi deixada sem chefe de escoteiros e mesmo assim, elas puderam, no entanto, continuar e não apenas manter a rotina ordinária da tropa, mas também realizar uma grande quantidade de serviço público valioso, na hora da necessidade.

É o nosso objeto no Escotismo treinar nossos futuros homens para serem equilibrados e britânicos, altruístas, em si, viris e responsáveis e por propiciar um jogo justo para todos. A maioria dos garotos de hoje terá uma voz no governo do país em pouco tempo, e — sem tocar na política — estamos preparando-os para isso, dando-lhes um governo autônomo elementar.

Muitas vezes vi uns quatrocentos ou quinhentos rapazes (líderes de patrulha de escoteiros) reunidos em conferência, sem mais do que um adulto entre eles — e ele ficar em segundo plano. E eu fico cada vez mais impressionado. O elevado nível dos temas escolhidos, a seriedade e o decoro da audiência, a auto expressão eficaz dos debatedores e a justiça e julgamento exibidos na votação, todos testemunham uma escola muito valiosa para deveres cívicos.

CAPÍTULO V. ESCOTISTAS E COORDENADORAS

[Índice](#)

O crédito para a organização e a disseminação dos movimentos escoteiro e de bandeirantes é devido ao exército de voluntários que estão executando isso. O mesmo pode ser dito da Brigada dos Rapazes, o C.L.B. e todas as outras organizações voluntárias. Aqui temos notáveis — ainda que silenciosas — provas do espírito patriótico que se encontra abaixo da superfície, em nossa nação. Estes homens e mulheres dão seu tempo, energias e em muitos casos dinheiro, também, para o trabalho de organização e formação das crianças, sem qualquer ideia de recompensa ou louvor para o que estão fazendo. Eles fazem isso por amor a seu país e a seus semelhantes.

O público em geral é naturalmente solidário com tudo que toca aos jovens, mas essa simpatia é também frequentemente muito inclinada a ser do tipo sentimental. O que é necessário é uma simpatia praticada por parte de quem pode ver as necessidades de seu país em proporção adequada. Existem muitas pessoas que contribuem para um número enorme de diferentes formas de boas obras, excelentes à sua moda e que falam com um grande espírito de caridade, mas nem sempre projetados de forma a ajudar a nação da melhor maneira. Existem sociedades para resgatar crianças de crueldade, meninas do vício, animais de maus-tratos e homens da bebida, bem como centenas de outras boas causas. Mas não podemos deixar de reconhecer que todas estas obras envolvem a difusão do bom esforço na tentativa de curar males vigentes; enquanto que o que é necessário é a concentração de esforço na sua prevenção no futuro — como sendo de maior importância nacional.

A causa raiz de todos esses males é geralmente encontrada na falta de educação para o caráter. Isto é o que nós, nos escoteiros e bandeirantes nos propomos a remediar, e é para isso que esses homens e mulheres estão trabalhando. Apesar de todos os nossos números, nós atingimos uma pequena parcela da juventude do país. Os meninos estão dispostos o suficiente para se juntar a nós, mas temos que recusá-los, porque nós temos homens não suficientes para cuidar deles e treiná-los. O mesmo se aplica para as meninas no movimento das bandeirantes.

O trabalho de tais homens não é o de oficiais, nem de professores, mas sim que de irmãos mais velhos, pois eles lideram seus meninos e compartilham todo o prazer e a diversão; e ainda assim eles tem a visão da profunda importância e o grande resultado do seu trabalho. Eles percebem a gloriosa oportunidade que se abre a todos os homens, de fazer um trabalho realmente valioso para o seu país e seus semelhantes — algo que mais tarde ele poderá olhar para trás para com verdadeira satisfação. Não é meramente um prazer que traz a apreciação com ele — é um esforço válido que traz a verdadeira felicidade a uma vida bem vivida. Este é o espírito com o qual os chefes escoteiros e comissários, pessoal dos Comitês, instrutores, organizadores e secretários — a palavra "Escotista" descreve todos eles — trabalha no movimento escoteiro. Eles constituem aqui na Grã-Bretanha, uma força organizada de uns 30.000 trabalhadores voluntários, que dedicam o seu tempo de todo o coração à causa dos meninos.

O próprio Rei é patrono do movimento e demonstrou, em muitas ocasiões, sua apreciação desse espírito. O Príncipe de Gales, chefe escoteiro do país de Gales, veste seu uniforme e junta-se nos nossos campos e comícios e demonstrou seu interesse especial nos escoteiros em todas as partes do Império que ele visitou. A Princesa Mary usa o uniforme das Bandeirantes e, como Presidente, tem um interesse sincero nesse ramo do movimento. O Duque de York desempenha o duplo papel de Presidente dos escoteiros de Londres e de Yorkshire; o Duque de Gloucester é presidente dos escoteiros desse condado; Príncipe George está mostrando seu interesse especial nos escoteiros do mar como Comodoro desse ramo; enquanto o Duque de Connaught, como presidente da associação inteira, nos últimos anos presidiu as reuniões do Conselho e tem mostrado um interesse atento e incessante em todas as suas ações.

Com tal encorajamento e liderança, é natural que em tão premente uma causa um grande número de homens deveria ter trabalho como Escotistas no movimento. Um chefe dos escoteiros não deverá ser um admirável Crichton, ou um pedagogo treinado. O que é necessário é que ele primeiramente ser um "homem-rapaz", com uma estreita compreensão da psicologia do menino, adquirida através da lembrança de sua própria infância. Em segundo lugar, é essencial que ele pode implantar em seu entusiasmo de rapazes e o desejo de adquirir conhecimento. Em outras palavras, sua função é promover, através do entusiasmo, a autoeducação ativa do indivíduo no lugar da aceitação passiva de ideias por uma classe ou empresa. Aprendizagem através de autoexpressão, ao invés de impressão é nosso princípio e um, que funciona.

A fim de ajudar os Escotistas aprenderem mais facilmente estes objetivos e métodos na prática, centros de formação foram estabelecidos em cada condado e província. Os "chefes de campo", ou chefes destes centros, obtiveram seus diplomas através de um curso de formação na nossa escola de treinamento central em Gilwell Park, na floresta de Epping. Este lugar ganhou uma reputação que atinge todo o mundo, com relação à novidade e o espírito de sua formação. Domínios ultramarinos, países estrangeiros, comitês de educação dos condados, autoridades do exército, escolas de formação do clero e professores dos colégios enviaram homens para serem treinados aqui, e em nenhum caso eles manifestaram qualquer coisa, que não a satisfação com os resultados.

Todos os cursos de formação, seja em Gilwell ou em um dos "campos de treinamento reconhecidos", são executados nos mesmos princípios. O primeiro passo de quem frequenta o curso é remover quaisquer distintivos de patente que possuem, e tornarem-se "meninos" sob seu líder. Eles são então colocados em uma matilha de lobinhos, uma tropa de escoteiros ou uma tripulação de escoteiros sêniores e tanto quanto possível, o treinamento é realizado por meio de jogos e competições entre as patrulhas. Assim, o novato no escotismo e o veterano tomam seus lugares lado a lado na "Tropa" e passam por um curso de instrução expresso em temas como a gestão da tropa, o sistema de patrulhas, atividades indoor, jogos, acampamentos, artes mateiras, pioneiria, histórias da natureza, sinalização, orientação, caminhadas e muitos outros fascinantes assuntos que formam os detalhes do escotismo. Acima de tudo, eles absorvem o verdadeiro espírito do escotismo daqueles que estão permeados com isso.

Além do curso prático, o escotista deve completar um curso por correspondência com três etapas e também deve obter um relatório satisfatório de seu Comissário, com base em seu trabalho real com os rapazes. Ele então se torna o orgulhoso possuidor de uma "Insígnia da Madeira" sob a forma de uma pérola em um cadarço, com o qual adorna seu uniforme.

Embora se destine, em primeira instância, principalmente para os chefes no comando de tropas, estes cursos de formação tem apelado tão amplamente, que um grande número de comissários (incluindo Lord Meath, Comissário para a Irlanda, com a idade de oitenta e poucos anos) se submeteu voluntariamente ao treinamento, com resultados os mais benéficos para o movimento como um todo.

O movimento de Bandeirantes tem também seus centros de treinamento, em Foxlease Park, em New Forest, e Waddow, em Yorkshire, para a região norte da Inglaterra, com o feliz resultado de que muitas, que possam anteriormente ter se sentido duvidosas sobre suas próprias qualificações para liderança, ganharam a coragem e a confiança que vem da prática e da experiência. Assim equipados, Escotistas e Coordenadoras de Bandeirantes têm pouco a aprender com livros ou outras fontes; ao efetuar um trabalho valioso e muito necessário para seus irmãos e irmãs, eles também acabam aumentando sua qualificação para melhor paternidade e para mais entendimento e simpatia com seus próprios filhos, nos anos seguintes.

Um desenvolvimento muito útil que surgiu nos últimos anos foi a adoção incondicional do escotismo pelos rapazes mais velhos, nas grandes escolas públicas. Eles assumiram isso, a fim de tornarem-se mais tarde chefes escoteiros e, portanto, trabalhar a serviço de seu país e seus semelhantes. Nos escoteiros sêniores, também, temos um corpo de jovens cujo lema é "Serviço", e que são na maior parte experientes no Escotismo. Olhamos para eles como a continuação do trabalho no futuro.

Uma massa de meninos está ansiosa para serem Escoteiros. Nós estamos rejeitando-os todos os dias pela única e simples razão de que não temos homens suficientes para levá-los absorvê-los. Queremos os Escotistas primeiro; mas também queremos homens estatura e experiência para os Comissários; nós queremos especialistas ou hobbistas para instrutores e examinadores; queremos homens e mulheres a treinar lobinhos; queremos líderes para as tropas sêniores e queremos secretários e tesoureiros para cuidar da parte comercial. Aqui está uma oportunidade, enviada dos céus para todos os homens e muitas mulheres que estão ansiosos para o bem do país, assumir um trabalho alegre em uma irmandade feliz e um trabalho que trará o maior retorno que qualquer homem poderia desejar neste mundo.

CAPÍTULO VI. O OBJETIVO RELIGIOSO

[Índice](#)

O objetivo dos movimentos escoteiro e Bandeirante geralmente entende-se como o de criar cidadãos felizes, saudáveis e úteis. Nesta era material, com distrações e prazeres mais do que nunca acessíveis, a formação do espírito está se tornando correspondentemente difícil e é também amplamente negligenciada. Nosso objeto no movimento escoteiro é dar essa ajuda que pudermos em trazer sobre o Reino de Deus na terra por inculcar entre os jovens, o espírito e a prática diária em suas vidas de boa vontade e cooperação.

Estas virtudes foram estabelecidas para tantos de nós como cristãos por Cristo, mais particularmente no Sermão da Montanha; e são igualmente aplicáveis a todos os adoradores de Deus, em qualquer forma de religião que possam adotar. Portanto, em nosso movimento para a juventude, não damos preferência a qualquer uma forma de religião sobre outra, onde todos estão trabalhando para o melhor em conformidade com suas respectivas crenças. Pela expressão "O Reino de Deus", quero dizer a prevalência do amor do mundo no lugar de dominância de interesses egoístas e rivalidade, como atualmente existe.

O ego é o primeiro objetivo de um número demasiado de indivíduos, assim como é o de todas as assim chamadas "nação patriótica". A promoção do ego significa, em última análise, a guerra. É o domínio do diabo no mundo. Sua antítese, amor, tais como expressaria o domínio de Deus no mundo, até agora não foi trazido a ele; e então temos a classe contra classe, partido contra partido, país contra país e até mesmo religião contra religião, em todas as assim chamadas nações cristãs do mundo.

Que a reconstrução após a guerra europeia não tenha atendido as expectativas é pela maior parte porque, esforçando-se por resultados econômicos e materiais, o lado espiritual tem sido largamente negligenciado. E não é uma Igreja particular que está em falta, mas todas elas em algum grau.

Na Igreja da Inglaterra, as pessoas estão lamentando a queda de presença na igreja e na escola dominical e preferem assumir a partir daí uma queda na religião. Me parece muito provável que haja um sentimento muito religioso como sempre, se não mais, logo abaixo da superfície do país, embora ele não possa expressar-se na presença na igreja. Dizem ser devido em grande parte à dúvida ao invés de indiferença. Carlyle disse: "a religião de um homem não é o Credo que ele professa. Sua religião é a vida dele, naquilo que ele age e sabe da vida e seu dever nela. Um homem mau que acredita em um credo é não mais religioso que o bom homem que não o professa". O Sr. J. F. Newton diz: "Os melhores homens não são aqueles que tem mais certeza de sua

salvação, mas aqueles que não entram em mórbidas reflexões sobre seu próprio estado espiritual, mas colocam seu esforço em uma vida de amor, guiado pela verdade. Muitos homens que tem apenas uma vaga ideia do que significa amar a Deus acabam fazendo exatamente isso o tempo todo, ajudando seus companheiros ao longo da estrada... religião não é uma coisa para além da vida, mas a própria vida no seu melhor."

A queda na presença na igreja não é prova de queda da religião. Ao mesmo tempo, um relatório do falecido Bispo de Winchester, sobre a religião dos jovens soldados durante a primeira Guerra Mundial mostrou que um grande número de nossos jovens médios, naquela época, não tinham religião de qualquer tipo, e expõe uma grande falta de formação nos princípios bem como nos detalhes do cristianismo; enquanto a guerra em si, bem como os problemas industriais e convulsões sociais que se seguiram, todos denotam de uma falta de prática do espírito cristão, entre homens de todas as classes, em todos os países.

A minha experiência pessoal nos bastidores na França durante a grande guerra, onde eu estive em contato próximo com nossos jovens soldados, mais do que confirma as conclusões às quais chegou o Bispo de Winchester, muitos dos meus jovens amigos abriram seus corações para mim, de forma para que eles confessaram que eles não iriam com seu pastor. Alguns deles tinham vagas lembranças do que havia sido ensinado a eles nas aulas da escola dominical, mas eles não podiam conectar essas histórias para crianças com a conduta de sua vida e ainda isso era menos útil para eles na sua presente situação de ter que enfrentar a morte a qualquer momento. Foi patético.

O Arcebispo de Canterbury afirmou que "a religião atrai, mas a Igreja repele " e a experiência nos diz que há uma verdade muito considerável nisso. Alguns afirmam que isso está ligado à Igreja não estar atualizada, sendo presa dos princípios de teólogos de trezentos anos atrás, quais princípios se tornaram quase tão autoritários como o Evangelho em si; e que estes não apelam para os homens atuais.

Alguns falam do perigo de uma igreja sendo atualizada demais, onde ela enfeita os fundamentos da religião com armadilhas teológicas de tal forma que os fundamentos se perdem de vista. Religião não é uma ciência reservada para os instruídos, senão apenas beneficiaria os estudiosos e estaria fora do alcance dos pobres; também não é um fetiche, pois se fosse esse o caso apelaria somente aos personagens mais fracos, os emocionais e os supersticiosos.

A verdade é que, desde que nós olhemos para ela em sua simplicidade original, a religião continua atualizada como sempre. Trabalho e conduta são o que conta. Abraham Lincoln, quando perguntado qual era sua religião, respondeu: "quando eu vejo uma igreja em que há estas palavras escritas ao longo de seu altar, 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e com todo o teu entendimento, e, em segundo lugar, Amarás o teu próximo como ti mesmo' — esta é a Igreja a que pertença."

É nessa situação que muitos homens ficam hoje e mais ainda vão ficar amanhã. Eles querem voltar aos fundamentos diretos e simples. A evolução está acontecendo na liberdade individual e na autodeterminação, bem como a educação geral da juventude. Nós, mais velhos, devemos nos perguntar e reconhecer se estaríamos atualizados dando ideais para os nossos jovens. Mesmo nos últimos trinta anos a geração mais jovem surgiu a partir do casulo da disciplina vitoriana, que foi aplicado de fora para dentro, para a fase mais livre de regular seu próprio comportamento, de dentro. Daí a maior necessidade para a formação de caráter, para que o autocontrole esteja no caminho certo e não degenere em libertinagem. Em sua religião, como em sua conduta, eles já não estão sendo governados pelos dogmas, mas estão aptos a procurarem por si mesmos as razões de fé e seu conhecimento. Eles querem os fundamentos, ao invés das várias formas em que estes foram disfarçados.

O Bispo Barnes, de Birmingham, afirmou: "Não conseguiremos um novo mundo através da apresentação de homens com roupas velhas. Jesus tinha uma mensagem para todos os tempos, uma mensagem de importância vital para a nossa era. Se pregamos a mensagem, nós pregamos a Cristo. Se temos que enterrá-lo sob uma elaboração do ritual e da eclesialidade deixamos os homens em dúvida, se realmente acreditamos no Evangelho do Filho do Homem."

O objetivo principal nos movimentos escoteiro e bandeirante tem sido dar alguma forma de treinamento positivo, ao invés de meramente inculcar preceitos negativos, pois que o menino ou a menina está sempre pronto a fazer ao invés de digerir. Portanto, nós colocamos entre as suas atividades a prática de boas ações em sua vida diária, como um fundamento da boa vontade e disponibilidade para os outros no futuro. A base religiosa subjacente a isso é comum a todas as denominações religiosas, e portanto, não conflita com nenhuma delas.

A promessa que um escoteiro ou bandeirante faz juntar-te a tem como seu primeiro ponto: "para cumprir meu dever para com Deus." Observe que não se diz "ser fiel a Deus", pois que isto seria apenas um estado de espírito, mas para a promessa implica em fazer algo, que é a atitude positiva, ativa.

Conclui-se, portanto, que o primeiro passo antes da tomada da promessa é verificar que o jovem tem alguma percepção sobre Deus. Experiência, especialmente com os mais pobres, com as crianças menos educadas (e na cavalaria fomos ensinados a ir pelo ritmo do cavalo mais lento), nos diz que o estudo da natureza dá o método mais compreensível e ansiosamente compreendido. Do estudo da natureza, logo percebemos que não há duas criaturas que sejam exatamente iguais. Não há seres humanos entre os milhões que sejam idênticos em sua forma, características ou impressões digitais. Não há duas pessoas exatamente iguais em caráter, entretanto quando tentamos ensinar religião podemos fazê-lo para uma classe em uma escola de domingo, como se todos fossem do mesmo molde em termos de temperança, receptividade, pensamento e caráter.

Dean Inge verdadeiramente afirmou: "religião não pode ser ensinada, mas pode ser transmitida". Nós tentamos ensiná-los através de preceitos e teologia elementar, enquanto lá fora o sol está brilhando e a natureza está chamando para mostrá-los através de seus olhos, ouvidos, nariz e senso de toque, as maravilhas e belezas da criação.

O Dr. Hector Macpherson afirmou que "o inquérito científico sobre o universo não é hostil ao teísmo, mas um servo da religião. As emoções primitivas de admiração e adoração, que o céu de iluminado de estrelas despertou em nossos ancestrais, são aumentadas e aprofundadas pelos resultados da astronomia moderna."

A Astronomia demonstrou a unicidade do universo e ao mesmo tempo nos deu alguma percepção de ilimitado, de distâncias além da nossa capacidade para perceber, alcançando 6000000 bilhões de milhas. Sem ir tão longe e ao lidar com os objetos mais perto de casa, cada criança pode absorver por si mesma, sob o incentivo geral do professor, as maravilhas e belezas do universo ao seu redor e assim desenvolver uma perspectiva de maior interesse, juntamente com uma realização do Criador e do lado espiritual da vida. Ela também pode perceber que é mais uma entre as criações de Deus e tem seu papel a desempenhar na evolução geral da natureza.

Esta é uma forma prática, pelo qual a alma jovem pode ser atraída e levada a uma percepção de Deus. O passo seguinte é mostrar que Deus é o amor trabalhando ao redor e dentro de cada um. O resto é fácil. O garoto então pode perceber melhor que, parte do seu "dever de Deus" é cuidar e desenvolver-se, como um dever sagrado, esses talentos com os quais Deus equipou-o para sua passagem por esta vida; o corpo com sua saúde, força e poderes reprodutivos deve ser usado no serviço de Deus; a mente com seu maravilhoso raciocínio, memória e apreço, que colocá-lo acima do mundo animal; e a alma, aquele pedaço de Deus que está dentro dele — ou seja, amor, que pode ser desenvolvido e fortalecido pela expressão contínua e prática. Assim, ensinamos que fazer o dever para com Deus significa, não meramente inclinar-se à sua bondade, mas fazer a Sua vontade praticando o amor para com o próximo. Se isto pudesse ser aplicado como regra geral, então, na verdade, deveríamos encontrar o Céu na terra.

A promessa maior do escoteiro ou bandeirante é cumprir a Lei Escoteira, que, com efeito, enfatiza e indica uma linha de conduta para si e em relação a seu próximo, muito na linha do Sermão da Montanha. Além disso, a Lei Escoteira é uma série de “coisas a fazer” no mesmo espírito, não uma série de proibições sob ameaça de punição. É somente através da boa vontade e cooperação — isto é, através do serviço para outros — que um homem alcança o sucesso verdadeiro, que é a felicidade. Então descobre que o paraíso é aqui neste mundo, e não apenas uma visão do próximo.

Com o aumento da boa vontade e cooperação cessarão as discórdias mesquinhas que tem dividido a nação, classes e credos já não professarão ser irmãos enquanto agem como inimigos e aumentando as “divisões da casa” contra si próprios. Com boa vontade e cooperação a nação irá simpatizar com as outras nações e os políticos vão descobrir que já não é possível arrastar para a guerra povos que estão dispostos a ser amigáveis uns com os outros. Eles descobrirão que é a vontade do povo o que conta. Temos visto em nossa experiência, como o patriotismo nacional levado ao extremo leva à guerra com outras nações, apesar dos esforços dos estadistas para moderar os ânimos.

Há uma situação semelhante, no que diz respeito aos credos. Os líderes de diferentes denominações, na tentativa de se reunir em maior vínculo do cristianismo Inter denominacional, descobriram que sua principal dificuldade reside, não inteiramente com as outras denominações, mas sim com os adeptos mais dedicados de sua própria fé particular. O desenvolvimento de perspectivas amplas, boa vontade e disponibilidade é urgentemente necessário na próxima geração, para aproximar os credos e a partir daí unir as pessoas. É um dever de grande responsabilidade para todos, mas de grande importância futura e extraordinariamente promissor.

A experiência mostra que Escoteiros e Bandeirantes respondem em um grau notável ao chamado do dever. Temos, na Grã-Bretanha e nossos domínios, uns novecentos mil escoteiros e bandeirantes e mais de dois milhões no mundo. Estes serão os próximos pais e mães de muitos milhões mais, em um futuro próximo. Se eles estiverem imbuídos com o mesmo espírito e prática da religião na vida quotidiana, eles serão os meios de comunicação para passá-la para estes muitos milhões mais, dentro dos próximos anos. Teremos em nossos movimentos de juventude uma oportunidade de ouro diante de nós, se pudermos usá-la corretamente, ajudando as igrejas e o alto privilégio de fazer, através da formação da juventude, uma contribuição direta para a vinda do reino de paz e boa vontade de Deus sobre a terra.

CAPÍTULO VII. O ESCOTISMO É UM MOVIMENTO MILITAR?

[Índice](#)

O objetivo do movimento escoteiro é formar bons cidadãos e por este motivo, foi considerado desnecessário introduzir treinamento militar.

O Escotismo é um meio através do qual o pior hooligan pode ser conduzido a um pensamento mais elevado e os elementos da fé em Deus; e, juntamente com a obrigação do Escoteiro de fazer uma boa ação todos os dias, dá a ele a base do dever a Deus e ao próximo, base essa sobre a qual o padre ou pastor pode construir com maior facilidade a forma de crença que é desejada.

Eu não acho que isso pode ser feito através de "ordem unida".

O sistema simples de adestramento que é sugerido para escoteiros é dado apenas para habilitar o chefe escoteiro movimentar suas tropas e patrulhas em boa ordem para fins de desfile e não como um exercício para a prática frequente com os rapazes, quando outras atividades são possíveis. Quando vejo uma tropa que marcha bonito, mas não consegue seguir uma trilha ou cozinhar sua própria comida... reconheço que o chefe dos escoteiros como tal não é muito bom. O chefe indiferente ou sem imaginação sempre recai nas marchas de ordem unida como seu único recurso.

Não há nenhum objetivo militar ou significado no Escotismo para os rapazes. É verdade que o movimento tem um velho general como seu líder e um bom número de ex-oficiais em suas fileiras. A razão disto não é muito difícil de se perceber. Os homens se aposentam da Marinha, do Exército e da Real Força Aérea em uma idade muito mais jovem do que na maioria das outras formas de ocupação. Eles são, mais frequentemente do que não, homens de caráter ativo, imbuídos de ideais de serviço para seus companheiros e ansiosos por assumir alguma forma de trabalho útil. Não é surpreendente que eles se reúnam no movimento escoteiro.

Além disso, a maioria deles, como eu, viram alguma coisa dos horrores da guerra; eles conhecem o sofrimento e a crueldade que envolve a guerra e eles não querem ver a guerra ocorrer novamente. Devemos negar a eles a oportunidade de transformar suas espadas em arados, suas lanças em ganchos de poda? Afinal, não há nenhuma razão por que um velho cavalo de circo, tendo terminado a sua carreira no ringue, não possa sossegar pacificamente na sua ocupação útil de puxar a carroça do padeiro.

Através do Escotismo, a oportunidade de se trabalhar na formação de uma visão de esperança maior e mais ampla se abre perante nós, uma visão que não tem nada a ver com o militarismo. Ao desenvolver a educação pelo trabalho no campo ao invés de através de adestramento militar podemos dar aos nossos futuros cidadãos, em cada país, o instinto para a paz em vez da guerra e mesmo assim não se diminuir ou perder as virtudes viris ou os atributos essenciais para uma saudável nação.

Se olharmos para a frente, podemos perceber que os 2 milhões de escoteiros e bandeirantes em existência hoje representam pelo menos outro milhão de pessoas que passaram por treinamento, e que eles serão os futuros pais e mães da próxima geração. Eles, portanto, conduzirão mais uns dois ou três milhões de meninos e meninas pelos próximos anos, na mesma linha de pensamento e ação.

Assim, temos uma oportunidade maravilhosa e uma grande responsabilidade. Nós devemos moldar nossa formação com a visão correta, para que nós não fiquemos meramente contentes por ter tropas inteligentes e sucesso temporário, mas temos que ter certeza de que os ideais mais elevados tenham sido realmente inculcados neles e que os meninos e meninas realmente tragam e pratiquem o espírito cristão na vida diária; e que eles superem o egoísmo com o serviço, e que substituam o sentimento prevalente de patriotismo estreito e inveja pela boa vontade e cooperação. Desta forma, nossos movimentos estarão ajudando, de uma forma tangível, a fornecer o espírito internacional da boa vontade, que é necessário para dar alma à Liga das Nações.

Que a própria Liga reconheça isto consta nas seguintes passagens significativas e cuidadosamente ponderadas do relatório do Quinto Comitê à Assembleia Geral da Liga das Nações:

"Os movimentos Escoteiro e de Bandeirantes não são um desses movimentos novos, desconhecidos ou pouco conhecidos, caso em que seria desejável aguardar os resultados antes de recomendá-los para consideração e apoio à opinião pública e às diversas organizações governamentais. Fundado antes da guerra de 1914, o movimento tinha, mesmo naquela data, um considerável número de adeptos em todo o mundo. Hoje conta com mais de 2,5 milhões de jovens de ambos os sexos em todos os continentes e em cada terra — e continua a prosperar."

"O Quinto Comitê era da opinião de que, ao recomendar à Assembleia que convidasse os vários governos a conceder a assistência solicitada, não deveria pedir suporte para alguma empreitada frágil, que estivesse destinada a desaparecer. Estamos pedindo à Assembleia para tomar sob sua proteção, um movimento que está cheio de vida e que é inspirado por ideais, cujo caráter nobre e sublime não pode ser contestado e cuja utilidade é inegável do ponto de vista, que é de especial importância para todos nós aqui, do ponto de vista da paz mundial."

"Portanto, não é apenas necessário, mas na verdade indispensável que este movimento deva receber todo apoio e assistência."

"É preciso não esquecer que os pensamentos e sentimentos das gerações mais jovens são um elemento importante na formação da consciência da humanidade; um puro e saudável elemento, livre de todo preconceito, rancor e memórias envenenadas pelo ódio; um elemento de entusiasmo e sentimento generoso."

"Por essa razão nós devemos ajudar o movimento internacional em nome dos escoteiros e Bandeirantes, um movimento que, através da constante troca de visitas, pela vida de acampamento, pelos jogos jogados e pelos dias felizes que passados juntos, durante o qual os jovens passam a compreender uns aos outros, aumenta dia a dia os seus sentimentos de compreensão, respeito e amor por seus vizinhos, quaisquer que sejam suas línguas, raças ou continente."

CAPÍTULO VIII. UMA FRATERNIDADE IMPERIAL E INTERNACIONAL

[Índice](#)

DEVIDO em alguns casos, aos resultados da guerra, em outros ao avanço da civilização ou o progresso na evolução política, uma quantidade de países pequenos ou jovens em todo o mundo estão agora ocupados em afirmar a sua posição como nações, de forma nunca vista antes. O governo de um país que conta com dois ou três milhões de pessoas se vê muito seriamente, bufando como um sapo e querendo disputar com o touro; tão ocupado, de fato, na pretensão de ser sério que ele não vê o sorriso no rosto de espectadores. Vemos isso em muitas das nações pouco que estão crescendo agora no continente; e ainda mais perto de casa, entre eles certas regiões da Inglaterra, Irlanda, Escócia e país de Gales. Cegas por este espírito supranacional, estas pessoas não conseguem ver que seriam levadas mais a sério se as suas perspectivas fossem estendidas para além de suas próprias pequenas idiossincrasias internas, para suas maiores relações internacionais e responsabilidades. Deveríamos tratar, ao inculcar o patriotismo em nossos meninos e meninas, que este patriotismo deve estar acima do sentimento estreito, que normalmente se restringe ao seu próprio país e, portanto, inspira a inveja e a inimizade em lidar com os outros. Nosso patriotismo deve ser do tipo mais amplo, mais nobre, que reconhece a justiça e razoabilidade nas reivindicações dos outros e que leva o nosso país em direção à camaradagem e o reconhecimento de outras nações do mundo.

O primeiro passo para este fim é desenvolver a paz e boa vontade dentro de nossos próprios líderes, através da formação de nossos jovens de ambos os sexos para sua prática como seu hábito de vida; para que a inveja da cidade contra cidade, de classe contra classe e de seita contra a seita já não existam; e, em seguida estender esse sentimento bom para além de nossas fronteiras, para nossos vizinhos de outras raças. Rabindranath Tagore disse: "é através da fraternidade e não através da organização que o mundo deve ser ordenado. O Imperialismo junta pequenas nações e várias raças como chips em uma cesta, mas eles não se unem, eles simplesmente são mantidos juntos. Não há nenhum vínculo de união. Precisamos de homens de espírito global, que vejam que somos todos os cidadãos no Reino das Ideias. Desta forma, muito tempo depois que eu for embora, quando, no propósito de Deus, o tempo chegar para uma real Liga da Humanidade, haverão homens grandes o suficiente para ver a humanidade como um todo, que entenderão o bem da comunidade como uma família, e não sofreremos um processo de falência da fé construtiva e da visão como tivemos em nossos dias."

Um passo concreto para a realização de tal grande pensamento pode ser encontrado no objetivo, na formação e na expansão da sociedade dos Escoteiros e Bandeirantes. "Na minha escola", disse um professor de pradaria em Saskatchewan, "Eu tenho crianças de várias nacionalidades, mas nenhum garoto canadense que fale Inglês entre eles. No ritmo normal, teria levado uma geração de torna-los canadenses; mas o fato é que eles se tornaram canadenses anglófonos em um ano como escoteiros e bandeirantes." Um pastor de pradaria, cuja paróquia estendia-se por sete mil milhas quadradas e cuja casa paroquial era um carro Ford, disse-me como, tornando seus paroquianos jovens escoteiros e bandeirantes... ele foi capaz de organizá-los em independentes "patrulhas" de seis, ou como "Escoteiros Solitários" em casos isolados individuais e em seguida, levá-los a se educar através do incentivo da qualificação para as várias especialidades escoteiras.

Semelhantes condições de grandes distâncias e casas isoladas existem na África do Sul e Austrália e até mesmo nos distritos oeste da Escócia e da Irlanda, e meios semelhantes estão sendo adotados para a formação das crianças através do sistema escoteiro de descentralização e de autodesenvolvimento. Na África do Sul, os movimentos escoteiro e bandeirante provaram-se um fator importante para se reunir os jovens holandeses e ingleses, num espírito de boa vontade e camaradagem — um passo que não pode deixar de ter sua marca sobre a futura nação sul-africana. Para os nativos, também, cujos crânios não são construídos para recepção dos métodos da escola ocidental moderna, o método de treinamento escoteiro foi considerado eficaz em lugares como a Nigéria, Quênia, Costa do Ouro e Nova Guiné, bem como nas escolas para as crianças indígenas pele-vermelha no Canadá. Portanto esta formação, ou passatempo ou como você queira chamar o escotismo, parece aplicável à maioria das partes do Império.

Parte do credo escoteiro é que, como membros do movimento, ligados pela mesma Lei e a mesma Promessa sob um ideal comum, eles são membros de uma grande fraternidade. Como tal, eles trocam correspondência e visitas, e este esboço da relação pessoal de amizade mútua vai ter um novo valor nas relações do velho país com os vários domínios ultramarinos, quando todos os cidadãos forem vinculados por algo mais do que um laço meramente sentimental.

Nestes dias de superlotação e escassez de emprego no Reino Unido, muitos escoteiros estão migrando para o exterior. Através do Departamento de Migração na nossa sede, enviamos algo como cem meninos por mês para os diferentes domínios, apoiados pelo conhecimento que eles vão encontrar, não apenas trabalho, mas irmãos escoteiros para recebê-los quando eles chegarem a um país estranho.

Como já disse nos capítulos anteriores, o desenvolvimento dos movimentos Escoteiro e Bandeirante não se limitam ao nosso próprio país ou mesmo ao Império. Todos os países civilizados do mundo têm adotado o treinamento e o fizeram espontaneamente, sem propaganda ou insistência britânica.

O Escotismo ainda não tinha um ano de idade, quando em outros países começava a formação de seus próprios ramos. Alguns "patriotas," ansiosos por deixar uma marca para seus próprios países, disseram: "Não se pode patentear o Escotismo e assim impedir que nações rivais o levem?" Outros diziam: "não precisa se preocupar, é britânico demais para interessar aos estrangeiros." Que ambos os pontos de vista estavam errados, tem sido amplamente provado nos anos posteriores; dentre os 2 milhões de escoteiros e bandeirantes em treinamento em todo o mundo, contamos apenas novecentos mil, no Império Britânico.

Essas opiniões eram faladas nos "bons velhos tempos" antes que a Grande Guerra mudasse todas as nossas ideias em relação à nacionalidade. Em vinte e um anos o treinamento escoteiro e bandeirante espalhou-se para quarenta e dois países diferentes no mundo e provou sua potencialidade como fator de paz mundial. Não poderemos considerar o mundo como bem ordenado, se a paz tem de ser mantida pela polícia. A Liga das Nações é uma força de polícia para suprimir a guerra e como tal é um passo valioso; mas, certamente, um objetivo de melhor é a prevenção da guerra através da boa vontade mútua e a compreensão entre as pessoas. Se refletirmos que nós, membros da família humana estamos aqui nesta terra juntos apenas por um curto período de vida, perceberemos que as rivalidades e lutas por pequenas finalidades egoístas estão fora do lugar, no esquema do Criador.

No nosso primeiro Rally Internacional ou "Jamboree", realizado no Olympia em Londres, para celebrar a paz em 1920, pedi que os rapazes de vinte e três nações diferentes lá juntos trabalhem para o espírito de fraternidade no mundo.

"Irmãos escoteiros, peço que façam uma escolha solene. Existem diferenças entre as pessoas do mundo em pensamento e temperamento, bem como na linguagem e no físico.

"A guerra ensinou-nos que, quando uma nação se empenha em impor a sua vontade particular sobre os outros, reações cruéis ocorrem.

"O Jamboree ensinou-nos que, com o mútuo dar e receber, sob um ideal comum, a simpatia e a harmonia são estabelecidas.

"Se for sua vontade, deixem-nos, portanto, esforçar para desenvolver entre nossos meninos tal camaradagem, através da fraternidade mundial do espírito de escoteiro, que paz e boa vontade possam doravante reinar entre os homens.

"Estão dispostos a participar nesta alta empreitada?"

A resposta foi um grito sincero: "Vamos, com a ajuda de Deus, nós vamos."

Este apelo havia sido emitido no início do dia para as nacionalidades diferentes, em seus próprios idiomas, a fim de que elas pudessem entender completamente seu significado, antes que elas dessem a sua resposta. Por isso, não foi uma declaração no calor do momento, mas uma resolução considerada pela parte deles. A sugestão de se fazer o apelo surgiu e cresceu automaticamente e informalmente, por conta das boas relações que tinham sido estabelecidas nos dez dias anteriores, entre os meninos. Foi um resultado natural e saudável da primeira grande reunião da juventude no mundo.

O principal resultado deste grande encontro foi a formação imediata de um Escritório Escoteiro Internacional, com um escritório e diretor em Londres e um Comitê, composto por eminentes escoteiros das diferentes nações. A Promessa e a Lei do Escoteiro, já em uso na maioria dos países, tornaram-se o princípio básico de afiliação e gradualmente mais e mais países ingressaram.

Quatro anos mais tarde, um grande Rally Internacional foi realizado em Copenhague, onde grupos representativos das trinta e três nações estavam acampados juntos por duas semanas. Os campos estavam perto, lado a lado, em ordem alfabética e, assim, o contingente alemão, uns duzentos rapazes, tinham como seus vizinhos imediatos a Grã-Bretanha de um lado e a França do outro. Todos eles trocaram amenidades e conviveram juntos, na mais próxima amizade e camaradagem.

As amizades e o espírito criado nestes encontros internacionais foram ainda mais cimentados pelo intercâmbio de visitas e correspondência entre os escoteiros e bandeirantes de diferentes países. Assim, em 1928, mais de sete mil escoteiros passaram suas férias de verão acampando em países que não os seus próprios, e visitas de retorno à Inglaterra foram pagas por muitos de seus hospedeiros. Nem as Bandeirantes ficaram atrás, com suas conferências mundiais, intercâmbio de correspondência e acampamentos internacionais.

Durante o presente ano (1929), o maior encontro da juventude que o mundo já viu ocorrerá em Arrowe Park, Birkenhead, quando escoteiros de quarenta e duas nações diferentes, em número de mais de cinquenta mil, vão se reunir para uma quinzena de atividades do escotismo. A visão dos garotos de 42 nacionalidades, diferentes na língua, credo e cores, mas vestindo o mesmo uniforme e obedecendo à mesma promessa de escoteiro e à mesma lei que vincula cada escoteiro para ser um irmão para todos os outros escoteiros, não podem senão abrir para a imaginação uma visão do que pode ser o resultado final. A partir deste encontro, iremos em frente com inspiração renovada e com a força da fraternidade renovada para espalhar o nosso movimento mais amplamente e para torná-lo uma força ainda maior para a paz do mundo e o serviço de Deus.

BIBLIOGRAFIA[Índice](#)

Scouting for Boys. Sir Robert Baden-Powell. (Pearson.)

Rovering to Success. Sir Robert Baden-Powell. (Jenkins.)

Aids to Scout mastership. Sir Robert Baden-Powell. (Jenkins.)

Girl Guiding. Sir Robert Baden-Powell. (Pearson.)

The Wolf Cub Handbook. Sir Robert Baden-Powell. (Pearson.)

Policy, Organization and Rules. Imperial Headquarters Publication.

Notas do Tradutor:[Índice](#)

- 1) Inexplicavelmente, esta obra nunca foi traduzida para o português, entretanto deve ser o único livro do fundador em que ele fala a receita do Método Escoteiro, com uma linguagem simples e clara como é toda obra original do fundador.
- 2) Não resisti e inseri um Índice automático na página 6, para facilitar a navegação nos assuntos desta obra. Basta clicar na palavra [Índice](#) para acessá-lo e nele clicar no nome do capítulo para acessar o desejado.
Se não funcionar tente associar o seu clique à tecla Ctrl ou Shift.
- 3) Este livreto foi publicado pela primeira vez em 1929, como parte de uma famosa coleção inglesa, que era vendida a 6 Penny's ou Pence's, ou seis centavos de uma Libra inglesa. Eu mencionei como "Biblioteca Benn dos 6 centavos", algum tradutor poderá citar de outra maneira.
- 4) Nesta obra, o fundador Baden-Powell compara o Escotismo com outros movimentos juvenis existentes na Inglaterra. Em fls. 9 e 10 ele menciona origem do Escotismo e suas fontes de inspirações, ou seja, os tios do Escotismo, que alguns reclamam que nunca foram citados.
- 5) Cabe esclarecer que eu nunca traduzir nada da língua inglesa para a língua portuguesa, e vou continuar invicto, pois usei o próprio Word e o Google Chrome para fazer a tradução.
- 6) Assim o fiz, pois havia anos que estava procurando uma boa alma para patrocinar este serviço, mas não encontrei. Por este motivo, mantive em fundo amarelo o texto original da obra, para a qualquer tempo alguém fazer alguma correção. Vou oferecer no site Lisbrasil.com meu arquivo DOC editável em Word.
- 7) Mantive a paginação do livro original, para manter sua fidelidade à obra.
- 8) Na data de abril de 2021, **Cláudio Piccoli Romera** formado em engenheiro mecânica pela Escola de Engenharia Mauá, com MBA em Finanças e Marketing pela Fundação Getúlio Vargas, e que foi escoteiro, sênior e chefe de tropa Escoteira no 68ºSP Grupo Escoteiro Guaianazes aceitou refazer toda a tradução desta obra.

- | No. | |
|------|--|
| 50. | EUROPE IN THE AGE OF NAPOLEON by R. B. Mowat. |
| 51. | ENGLISH LITERATURE by Professor C. H. Herford. |
| 52. | FRENCH LITERATURE by Maurice Baring. |
| 53. | ITALIAN LITERATURE by Professor E. G. Gardner. |
| 54. | SHAKESPEARE by G. B. Harrison. |
| 55. | GERMAN LITERATURE by Professor Gilbert Watershouse. |
| 56. | RUSSIAN LITERATURE by Professor J. Lavrin. |
| 57. | INTRODUCTION TO ZOOLOGY by Professor Graham Kerr. |
| 58. | BUDDHISM by Kenneth Saunders. |
| 59. | MYTHS OF GREECE AND ROME by Kenneth Saunders. |
| 60. | A HISTORY OF LONDON by Gordon Home. |
| 61. | HISTORY OF WESTERN EUROPE, 1453-1789 by Sir C. G. Robertson. |
| 62. | CHURCH & STATE SINCE THE REFORMATION by Norman Sykes. |
| 63. | X-RAYS AND RADIUM by V. E. Phillis. |
| 64. | MODERN PROBLEMS IN BIOLOGY by William J. Dakin. |
| 65. | ENERGY by Sir Oliver Lodge. |
| 66. | THE STUDY OF BIRDS by E. M. Nicholson. |
| 67. | ARCHITECTURE by Christian Berman. |
| 68. | FUNGI: AN INTRODUCTION TO MYCOLOGY by J. Ramsbottom. |
| 69. | A HISTORY OF MUSIC by Prof. P. C. Buck. |
| 71. | THE INQUISITION by G. G. Coulton. |
| 72. | THE INDIAN STATES AND RULING PRINCES by Sir Sidney Low. |
| 73. | A HISTORY OF IRELAND BY Sir James O'Connor. |
| 74. | MEDIAEVAL EUROPEAN HISTORY 455-1453 by Claude Jenkins. |
| 75. | EMBRYOLOGY: THE STUDY OF ANIMAL DEVELOPMENT by Professor E. W. MacBride. |
| 76. | PARASITES by Geoffrey Lapage. |
| 77. | A HISTORY OF SCOTLAND by Professor R. S. Rait. |
| 78. | A HISTORY OF FRANCE by Sidney Heddleston. |
| 79. | THE LEAGUE OF NATIONS by H. Wilson Harris. |
| 80. | THE ENGLISH HOUSE by A. R. Powys. |
| 81. | NAPOLEON by J. Holland Rose. |
| 82. | SCOUTING AND YOUTH MOVEMENTS by Sir Robert Baden-Powell. |
| 83. | LOGIC AND REASONING by S. V. Keeling. |
| 84. | THE MEANING OF MATHEMATICS by Professor S. Brodetsky. |
| 87. | THE ENGLISH NOVEL by J. R. Priestley. |
| 101. | MODERN SCIENTIFIC IDEAS by Sir Oliver Lodge. |
| 102. | THE AGE OF THE EARTH by Professor Arthur Holmes. |
| 103. | THE ATOM by Professor E. N. da C. Andrade. |
| 104. | CHEMISTRY by Percy E. Spielmann. |
| 105. | RELATIVITY by Professor James Rice. |
| 106. | THE EARTH, SUN AND MOON by Professor G. Forbes. |
| 107. | THE STARS by Professor G. Forbes. |
| 109. | EVOLUTION by Professor E. W. MacBride. |
| 110. | HEREDITY by F. A. E. Crew. |
| 113. | RACES OF MANKIND by Professor H. J. Fleure. |
| 114. | MAN IN THE MAKING by R. R. Marett. |
| 115. | INTRODUCTION TO PHYSICAL SCIENCE by Professor James Rice. |
| 117. | INTRODUCTION TO BIOLOGY by Professor W. J. Dakin. |

118. INTRODUCTION TO BOTANY by Professor G. Blangham.
 140. SIR ISAAC NEWTON by V. E. Pullia.
 141. THE BODY by R. C. Macfie.
 143. THE STRUCTURE OF MATTER by W. A. Caspark.
 144. RELGION AND SCIENCE by Charles Singer.
 145. THE WEATHER by C. E. P. Brooks.
 151. RELGIONS OF THE WORLD by Rev. C. C. Martindale.
 152. THE MIND AND ITS WORKINGS by C. E. M. Joad.
 153. PSYCHO-ANALYSIS by Ernest Jones.
 161. DEVELOPMENT OF POLITICAL IDEAS by F. J. C. Hearnshaw.
 162. PLATO AND ARISTOTLE by Professor J. A. K. Thomson.
 165. THE LIFE OF CHRIST by Rev. Dr. R. J. Campbell.
 166. CATHOLICISM by Rev. M. C. D'Arcy.
 167. PROTESTANTISM by Dean Inge.
 170. EDUCATIONAL THEORIES by Sir John Adams.
 171. THE ENGLISH EDUCATIONAL SYSTEM by Cyril Norwood.
 177. TRADE by Sir Ernest J. P. Benn.
 179. MONEY by Hartley Withers.
 227. THE THEORY OF MUSIC by Rev. Greville Cooke.
 230. ENGLISH FURNITURE by Oliver Brackett.
 231. THE ENGLISH DRAMA by H. F. Rubenstein.
 251. NELSON by Sir George Aston.
 252. OLIVER CROMWELL by Hilaire Belloc.

BENN BOOKS

TRAMP CAMPING. By W. L. PEMBER. Illustrated. 2s. 6d. net.

THE GENTLE ART OF TRAMPING. By STEPHEN GRAHAM. 6s. net.

DISCOVERY. A Popular Journal of Knowledge. Illustrated. 1s. net monthly.

Presents in everyday language a review of scientific and literary discoveries, written by experts.
 The Trustees of *Discovery* are Sir J. J. Thomson, Sir F. G. Kenyon, Prof. A. C. Seward, Prof. R. S. Conway.

ERNEST BENN LIMITED

Bouverie House, Fleet Street